Anno VII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 24 de Julho de 1917 — N. 2.012

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 21.0; minima, 17.8

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

HOJE

OS MERCADOS — Café, 8$000. Cambio, 13 15/16 a 13 13/16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A GRÉVE VAE SE GENERALISANDO

Grupos percorrem a cidade arrastando adhesões

Serviços publicos ameaçados de paralysação

O aspecto da cidade, logo pela manhã de hoje, não era bem o normal. Havia maior agitação que nos dias anteriores. A's primeiras horas, já muitos grupos de grevistas percorriam as ruas onde se encontram fabricas e officinas e a impressão que se tinha nas de S. Pedro, Alfandega, Senado, Lavradio, praça da Republica e outras tantas, era de que augmentava a intensidade da agitação, e de que vae crescendo sensivelmente a onda dos grevistas.

A policia tomou medidas mais extensivas. Por toda parte viam-se forças embaladas, guardas civis, cavallaria. E, de quando em quando, a uma esquina, surgia um dos grupos propagandistas da greve, na continuação do trabalho de catechisação dos companheiros que ainda trabalhavam. Em cada fabrica, em cada officina, dentre elles, saia uma commissão de tres, ou quatro a convidar os outros a adherir á greve. Cada victoria, cada adhesão, era saudada com salvas de palmas e vivas á liberdade.

Os grupos todos eram acompanhados de forças de policia, que os seguiam, ladeavam-n'os, na expectativa de uma possivel exaltação do operariado, para prevenir.

Forças policiaes de promptidão no pateo da Policia Central

Saem os grupos em propaganda da greve — Viva a liberdade!

Muito cedo saiu hoje da Federação Operaria o primeiro grupo em propaganda da greve. Havia sido resolvido que fossem organisados muitos desses grupos, que sairiam em serviço de propaganda e fiscalização.

O primeiro organisado partiu para as ruas centraes. Deixaram a Federação aos vivas á liberdade! abaixo o potentado! Eram seguramente duzentos homens.

Pouco tempo depois seguiram-se os outros. Um tão numeroso como o primeiro dirigiu-se á Santa Thereza.

Este ultimo, ao chegar á rua Cassiano, teve um pequeno incidente com a policia. Havia ordem de não permittir que proseguissem. Estabeleceu-se grande confusão, gritos de hostilidade, mas afinal o grupo retrocedeu.

Um operario dirigiu, sobre o incidente, um protesto á Federação, relatando o acontecido e adeantando que a força policial os fez passar pelo vexame de serem revistados e que o commandante da força, um sargento, ameaçou-os de revólver em punho.

Na Federação Operaria

Como nos outros dias, era grande a actividade na Federação Operaria. No interior, os syndicatos, em reunião permanente, resolviam assumptos referentes ao movimento, redigiam boletins e os distribuiam aos grevistas. Fóra, na praça Tiradentes, estacionava uma grande quantidade de operarios, que discutiam, agitados, na expectativa das resoluções e communicações dos seus dirigentes, que eram affixados de quando em quando, á porta daquella associação.

De momento a momento organisava-se um grupo e partia. Eram os propagandistas.

Essa intensidade de acção notava-se desde as primeiras horas e continuou pela tarde afóra.

Fala um operario

Ao meio-dia, da sacada da Federação Operaria, falou um operario. Era um affiliado. Falava para pedir aos seus companheiros de luta, sem distincção de classes, que não abandonassem o posto. Era ali, no centro, para onde convergiam todas as forças, de onde saia o primeiro grito de reacção, que deviam permanecer, promptos para a victoria, custasse o que custasse.

No Centro Cosmopolita

Tambem no Centro Cosmopolita a actividade era grande. Todos os syndicatos de mar-

Na avenida Rio Branco pela manhã: agglomeração em frente á alfaiataria Almeida Brandão

ceneiros e operarios de officios correlaticos mantinham-se em reunião permanente.

Reforça-se a guarda dos armazens do cáes do porto

Esta manhã foi reforçada a guarda dos armazens do cáes do porto. De distancia em distancia, um trapiche sim e outro não, foram postadas duas praças de infantaria de policia armadas de fuzis.

O pessoal da ilha dos Ferreiros tambem está em greve

Por medida de precaução, e receando qualquer movimento dos operarios que trabalham nas ilhas, o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, determinou ao inspector da policia maritima, que hontem á noite se mantivesse de promptidão com todo o seu pessoal. Cumprindo esta ordem, o Sr. Bailly, com todos os sub-inspectores e agentes que servem naquella repartição, ali pernoitaram. Durante a noite não se registou nenhum acontecimento. Pela manhã, o encarregado do serviço na ilha dos Ferreiros pediu garantias á policia maritima, em virtude de se terem declarado em greve os operarios e estivadores da ilha.

O sub-inspector Mallet immediatamente se dirigiu para a ilha, acompanhado de diversos agentes. Nessa ilha está estabelecida com officinas e deposito de carvão e minerio a Brazilian Coal. Os estivadores, pela manhã, ao envés de iniciarem o trabalho, em grupos, se dirigiram ao pessoal das officinas, a quem pediram para se declarar como elles em greve. Aos seus patrões dirigiram uma moção dando conhecimento da resolução que haviam tomado, reclamando augmento de salario, diminuição de horas de trabalho, etc. O encarregado dos serviços na ilha dos Ferreiros declarou que não os podia attender, mas que daria conhecimento da resolução dos operarios aos seus patrões. Os operarios das officinas se declararam promptos a trabalhar, mas não o fazendo devido aos trabalhadores, com quem eram solidarios moralmente. O inspector Mallet, tendo tomado conhecimento do que se passava, evacuou a ilha, fazendo o pessoal todo se retirar para terra, em batelões, visto terem declarado não trabalhar emquanto não fossem attendidos nas suas pretenções. O numero do pessoal da ilha dos Ferreiros, em greve, attinge a 400 homens.

Em palestra com um dos trabalhadores, sobre o motivo da greve, elle nos declarou:

"Queremos que se estabeleça o trabalho durante oito horas; que o nosso salario seja, durante o dia, augmentado de mil réis, assim como o da noite. Ganhamos 4$000 durante o dia e 5$000 durante a noite. Que sejamos augmentados para 5$000 e 6$000, do contrario não voltaremos ao trabalho."

Os grevistas atacam uma succursal da Companhia Transporte e Carruagens

Pela manhã um numeroso grupo de grevistas atacou a pedradas a succursal da Companhia Transporte e Carruagens á rua Frei Caneca. A policia ali compareceu, obstando a continuação do ataque e garantindo o estabelecimento.

Não houve nenhum ferido, sendo tão sómente materiaes os prejuizos.

As fabricas e officinas garantidas pela policia

Póde-se dizer que todas as fabricas e officinas, quer do centro da cidade, quer dos arrabaldes, estão garantidas pela policia. Aquellas cujos operarios se declararam em greve parcial ou total estão garantidas para evitar depredações nos estabelecimentos.

Aquellas cujos operarios trabalham têm garantidos esses trabalhos. Nos principaes estabelecimentos as forças permanecem á frente dos edificios; nos demais estão ellas ás esquinas e cruzamentos de ruas.

Todo o policiamento é fiscalisado pelos delegados auxiliares, districtaes e seus auxiliares, só se tendo verificado algumas correrias no cáes do porto, sem maiores consequencias.

O gazometro da Ponta do Cajú tambem está garantido

Uma força de 15 praças de infantaria de policia, armada de fuzis, foi destacada pela manhã para garantir o gazometro da Ponta do Cajú.

Vae ser pedida a adhesão dos trabalhadores das grandes fabricas de tecidos

Em seguida a uma reunião nos centros operarios, ficou resolvido que amanhã commissões escolhidas entre os grevistas irão procurar os operarios das grandes fabricas de tecidos que ainda trabalham e solicitar a adhesão ao movimento.

Uma moção mentirosa

Os syndicatos grevistas declararam na manhã de hoje no Centro Cosmopolita não ser sinão o resultado de um "truc" a moção que a fabrica F. Lealdade apresentou como o protesto dos seus operarios contra a greve obrigados a abandonar o trabalho. Adeantam os syndicatos que os operarios assignaram uma folha em branco sob o pretexto apresentado pelos seus patrões de ficar com os seus nomes e os defender em caso de prisão.

A policia destribue grande numero de forças

Esta manhã foi organisada uma maneira mais extensa de policiamento. As autoridades policiaes sentem que o movimento se avoluma e redobram de vigilancia, previnem qualquer eventualidade.

Assim, além do policiamento commum, todos os postos foram reforçados.

Da praça Mauá á rua Marechal Floriano foram collocadas duas praças de infantaria de policia embaladas e quatro guardas civis; desta rua á General Camara, da rua General Camara até a rua do Ouvidor, desta á Sete de Setembro, Assembléa, Santo Antonio, fim da avenida Rio Branco, largo da Carioca, largo de S. Francisco, praça Tiradentes, rua da Carioca, Uruguayana, praça Onze, ruas Acre e Camerino, cáes do porto, rua 1º de Março, praça da Republica, Visconde de Itauna, avenida do Mangue e rua Marechal Floriano, em cada trecho, o mesmo numero de policiaes.

Os delegados auxiliares percorrem os pontos em que ha greve nas «viuvas-alegres»

Em automoveis de soccorro da policia durante todo o dia percorreram os pontos em que ha greve os delegados auxiliares. Cada automovel conduz dezeseis praças embaladas.

As officinas da Light e o gazometro guardados pela policia

Estão guardados pela policia as officinas da Light e o gazometro da avenida do Mangue. No gazometro existe uma força embalada de 15 praças, commandadas por um sargento, e nas officinas da Light, seis praças, sob as ordens de um cabo.

Mais casas garantidas pela policia

Pediram garantias á policia, além de outras, as seguintes casas: rua da Alfandega 178, rua da Constituição (fabrica Coelho), rua Tobias Barreto (estamparia), rua Tobias Barreto (fabrica de calçado), rua Trese de Maio (fabrica Colombo), rua Senador Dantas (fabrica de massas), rua Frei Caneca, Praia Vermelha (obras da Faculdade de Medicina), rua Barão de S. Felix (serraria Moss), rua Visconde de Sapucahy (Brahma), rua Visconde de Itauna (serraria Santa Cruz), rua Benedicto Hippolyto (fabrica), Ponta do Cajú (Companhia Edificadora), rua Figueira de Mello (fabrica Polar), rua Figueira de Mello (fabrica de moveis), rua S. Christovão (obras do Sr. visconde de Moraes), rua Mariz e Barros, cáes do porto (frigorificos), rua Curvello (obras), rua General Pedra, praça Onze de Junho (obras), rua Mariz e Barros (fabrica), rua Santa Luiza (serraria), rua Haddock Lobo, rua Mariz e Barros (escola municipal), praça Sete de Março, rua José Hygino (Companhia Hanseatica) e rua Frei Caneca (usina).

Para todas ellas foram mandadas forças d. policia embaladas.

Mais adhesões

Adheriram tambem á greve os operarios das firmas constructoras abaixo e de outras classes: J. Pinheiro & Irmão, Pedro Gonçalves, J. Pinheiro & C., Andrade Lima & C., Locativa Constructora e o pessoal de machinas dos frigorificos do cáes do porto.

No interior

Os operarios da Sul-Mineira

CRUZEIRO (S. Paulo), 24 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, á 1 hora da tarde, os guarda-freios resolveram adherir á gréve dos operarios das officinas da Rede Sul-Mineira, impedindo logo a partida do trem de passageiros, do horario, para o sul de Minas. A's 3 horas, realisou-se uma reunião no cinema Luxo, ficando deliberado que os grevistas só voltariam ao trabalho depois de receberem os seus salarios atrasados e obterem o augmento nos mesmos de 20 %. Espera-se que o trafego seja interrompido, hoje.

Operariado de Cataguazes

CATAGUAZES, 24 (Serviço especial da A NOITE) — A Liga Operaria de Cataguazes, em assembléa hontem realisada, tomando conhecimento da actual situação operaria, resolveu protestar seu apoio moral e solidariedade com os companheiros grevistas, enviando ao presidente da Republica o seguinte telegramma:

"O operariado de Cataguazes, por intermedio da Liga Operaria, confia em vossa patriotica intervenção perante o Congresso para uma solução favoravel e garantia geral ao proletariado, criminosamente esquecido até agora pelo governo."

A carestia e os intendentes

Uma conferencia na Associação Commercial

Proseguindo nas investigações sobre o encarecimento da vida nesta capital, a commissão de intendentes esteve pela manhã na Associação Commercial, onde se entendeu com os directores desse instituto com relação ao magno problema.

Recebidos pelos Srs. Francisco Leal e Americo Couto, tomou a palavra o Sr. Arthur Menezes, expondo os intuitos da commissão. Ella desejava que a Associação collaborasse, como representante do commercio, na elaboração de medidas capazes de solucionar a crise por que atravessam as classes menos favorecidas da fortuna. Ouvindo as suggestões do commercio, tinha a commissão em vista evitar, por qualquer fórma, ferir os interesses dessa classe, desejando, pelo contrario, promover uma harmonia entre os interesses do vendedor e do consumidor.

O Sr. Francisco Leal louvou essa attitude da commissão, dizendo que taes providencias viriam favorecer os interesses do proprio commercio.

O Sr. Laurentino Pinto declarou que a commissão visava, antes de qualquer outra, uma providencia que reputava da maior importancia: firmar bases para constituição de um "stock" permanente destinado á alimentação da cidade, não se permittindo exportação dos generos emquanto o limite não fosse coberto. Só o excedente poderá ser enviado para fóra.

O Sr. Leal deu o seu apoio á idéa, mas dizendo que só talvez um Conselho de Defesa Nacional poderia prohibir a exportação emquanto as mercadorias não ultrapassassem o limite fixado.

Não se comprehende, realmente — accrescentou — que estejamos a pagar 1$ por kilo de carne, quando a exportamos á razão de 500 réis.

O Sr. Menezes lembrou que a Associação organisaria a estatistica indispensavel, de modo que, emquanto ella não o autorisasse, officialmente, não se permittiria exportação.

Nesse ponto a palestra generalisou-se, concordando os presentes que as bancadas paulista e riograndense do sul creariam, por interessadas na exportação feita por seus Estados, embaraços ás medidas indispensaveis para que se effective tal providencia.

Falou-se na necessidade da creação da Bolsa de Cereaes, como reguladora de preços, tal qual existem na Argentina, Estados Unidos, etc., e na difficuldade de transporte das mercadorias dos Estados para o Rio.

Afinal, o Sr. Ernesto Garcez pediu, por escripto, informes sobre o consumo que se faz mensalmente, no Rio, de arroz, feijão, banha, sal, milho e farinha, havendo o Sr. Laurentino Pinto feito indagações sobre o que a Associação pensa da situação e quaes os remedios que aconselha para minoral-a.

Ficou tambem mais ou menos assentado que a Associação promoverá, a pedido dos intendentes, uma reunião de todas as classes interessadas, ouvindo-as sobre o assumpto. Em tempo essa assembléa será convocada, devendo antes, porém, a Associação responder os quesitos formulados e cuja summula damos acima.

No Entreposto do Xarque

Da Associação Commercial partiu a commissão para o Entreposto do Xarque, no cáes do porto. Ao contrario do que se esperava, o "stock" ahi encontrado foi pequeno: o numero de fardos em deposito é de 6.546, de xarque procedente de Minas, Rio Grande do Sul e algum do Prata. Essa quantidade de xarque é o bastante para o consumo de duas semanas apenas. Além disso, a commissão teve informes dos preços, que realmente têm a sua alta originada pelo custo excessivo do gado e do sal, como puderam constatar os visitantes.

Os nossos inventos bellicos

Uma petição ao Sr. ministro da Guerra

O general Alfredo de Simas Enéas, autor de não poucos trabalhos apresentados ao governo, desde muitos annos, trabalhos esses que não têm sido aproveitados, resolveu agora reactivar as suas tentativas no mesmo sentido. E' assim que S. Ex. dirigiu ao Sr. ministro da Guerra uma longa petição, relativa a uma barraca denominada "Alsien", que presume trazer grande economia. Dessa petição, podemos transcrever os seguintes capitulos:

"Em 1893 apresentei artificios de guerra, que ao serem examinados em rodas de camaradas infelizes em suas apreciações criticas, me deram o epitheto de retrogrado, taxando de "asneira" esses trabalhos, que "nada mais eram do que querer eu reviver as antigas granadas de mão".

"O que se passou depois disso todos o sabem: recomeçou o seu uso na guerra russo-japoneza, e agora na guerra européa tem sido enorme o seu emprego.

Infelizmente, Exmo. Sr. ministro, ainda ha muitos outros casos, cuja citação seria longa. Entretanto, devo ainda me referir ao trabalho que tambem apresentei, relativo a uma canoa desmontavel, para passagem de rios e formação de pontões, e que no parecer, firmado por punhos de officiaes que deveriam melhor reflectir sobre a responsabilidade de sua capacidade technica, se atiraram á preoccupação de "castigar" o inventor, declarando em documento official, como é um parecer dado em virtude de ordem superior: "não comprehenderem como póde o autor armar as peças que constituem o arcabouço de madeira, nem tão pouco de que maneira tornaria impermeavel um tecido qualquer". Pois bem, no correr do anno p. findo me foi chamada a attenção para uma gravura publicada em um dos nossos jornaes illustrados, na qual se via o trabalho em questão utilisado pelo Exercito allemão."

O governador de Alagoas no Cattete

Recebido em audiencia particular, conferenciou hoje com o Sr. presidente da Republica o Sr. Dr. Baptista Accioly, governador de Alagoas.

A memoria do povo

Os amigos de Pinheiro Machado declaravam-se muito tristes e até mesmo muito indignados com a demora que teve o julgamento do assassino do chefe republicano.

De fato, essa demora prova a imperfeição de nossos metodos judiciarios. E' realmente escandalozo que um processo possa passar dous anos sem chegar a julgamento. Basta pensar que, si o réu fosse declarado inocente, já teria cumprido uma longa e injusta pena.

Mas isso não ocorre agora pela primeira vez com o processo de Manso de Paiva. A lentidão é a regra na nossa justiça, quer no civel, quer no crime.

E' frequente que os advogados tomem por empreitada certas cauzas, não para as fazer julgar logo, mas para as fazer demorar tal ou qual prazo: o prazo necessario para que o cliente arranje de determinada maneira os seus negocios...

Tratando-se do processo de Manso de Paiva, nada houve, no fim de contas, de muito extranhavel.

Os amigos de Pinheiro Machado tiveram, porém, hontem a prova de que a demora, longe de lhes ser desfavoravel, foi inteiramente a seu favor. As aclamações com que uma grande multidão saudou Manso de Paiva mostram que o resentimento popular contra Pinheiro Machado ainda não se acalmou. Muito maior era ele por ocazião da morte. A memoria do povo é, entretanto, mais fiel do que supunham os que empreenderam nos ultimos dias a canonização do chefe rio-grandense.

E desta vez não se pode dizer que o povo esteja insuflado pela imprensa. Ao contrario, se vê a imprensa que mais atacava a ação terrivelmente nefasta de Pinheiro Machado deixar passar sem protestos as apolojias dos que o aprezentam como uma pombinha sem fel, um doce e meigo evanjelizador da pureza republicana.

O povo não se esqueceu do que ele era.

Consignando esse fato, não se deve de modo algum encorajar o aplauzo a uma violencia criminoza, como a de Manso de Paiva — violencia aliaz analoga a inumeras outras, que Pinheiro Machado tolerou e aplaudiu.

O que se deve é, ao contrario, tender para um rejimen em que a franca discussão e o exercicio dos direitos politicos sejam permitidos, com verdadeira liberdade de pensamento e de palavra, sem que se esteja fatalmente arriscado, de um lado, á faca de João Francisco, do outro, ao punhal de Manso de Paiva. Assim, mesmo os que achem numerozas atenuantes para o crime deste ultimo, crime que faz um exato paralelo com muitos outros, tolerados, incitados ou executados pelo chefe rio-grandense e seus partidarios — não o podem dar como um exemplo digno de aplauzos.

Medeiros e Albuquerque

Pela liberdade da Syria!

A missão em Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — A missão syria foi recebida hoje pelo presidente do Estado, com elle conferenciando largamente.

As classes medias

As classes neutras. Como as nações neutras, são as que vão no "meio"...

O CRIME DO HOTEL DOS ESTRANGEIROS

Manso de Paiva começou a ser julgado

OS PRIMEIROS TRABALHOS DO JURY

A mesa do Jury, logo após installada a sessão

Manso de Paiva levantou-se mais cedo hoje. Preparou-se logo pela manhã, presto, animado pelo que julgou ter conseguido hontem á saida do Tribunal. Procurando dominar o seu temperamento nervoso, não conseguia, entretanto, esconder na physionomia a satisfação de que era presa, por voltar a se apresentar em publico, ser alvo da attenção geral, ser objecto de commentarios e apreciações. Estava ancioso, emfim, por sair da prisão para o carro da Detenção, deste para o Tribunal e entrar como principal figura na grande massa que se fórma naquelle recinto e que se derrama até cá fóra.

Isso elle disse ainda no carcere, junto ás grades, á espera que o guarda fosse abrir a prisão.

A saida do réu

Os guardas foram abrir as grades. Manso de Paiva saiu, ladeado pelos mesmos, e logo no tope da escada, estendendo o olhar e vendo no pateo uma machina cinematographica, tomou posição e desceu vagarosamente para melhor ser apanhado na fita. Atravessando o pateo, voltou ainda a cara para a machina, até desapparecer.

Na rua, curiosos estacionavam a distancia. Quando o assassino assomou ao portão, ouviu-se alguem dizer:

— Os heróes...

Elle franziu a testa e entrou no carro, que partiu escoltado.

Um requerimento

Constituido o conselho, o Dr. Caio Monteiro de Barros ainda uma vez pediu a palavra pela ordem e requereu que o juiz intimasse o Sr. Elysio do Couto a comparecer ao Tribunal, visto como, tendo sido um dos peritos no exame de sanidade procedido no réo, convinha viesse até o Tribunal prestar esclarecimentos sobre psychiatria, dada a sua grande competencia na materia...

O juiz allegou varias razões e indeferiu o pedido, ordenando ao réo que se levantasse. Manso se ergueu.

Fala o réo

Respondeu com calma ás perguntas do juiz. Sua edade era de 33 annos, brasileiro e solteiro. Quanto ao logar em que na occasião do delicto se achava Manso custou a responder. Não entendendo bem a pergunta, teimava em dizer que naquelle momento se achava na praça José de Alencar. O juiz repetiu a pergunta. No momento preciso em que o general Pinheiro Machado foi ferido, onde se achava elle, Manso de Paiva?

Manso tornou a responder que na praça José de Alencar. Afinal, depois de outras explicações, declarou que estava, no momento referido, no saguão do hotel dos Estrangeiros.

Queixas, declarou Manso, só as possuia do carcereiro, não tanto pelo que soffria, mas pelas calumnias que lhe assacava. O juiz ponderou que naquella occasião não podia tomar em consideração o que allegava o réo.

Manso pondera ao juiz que lhe havia escripto uma carta, relatando o que na Detenção se passava. Não a recebera, declarou o juiz, e, com um aceno, ordenou ao réo que se sentasse.

E o escrivão começou a ler o processo.

No Tribunal do Jury — A impaciencia dos curiosos

O aspecto hoje do Tribunal do Jury, pela manhã, era de verdadeiro constraste com o de hontem. Havia ordem. A assistencia não era excessiva ahi por volta das 11 horas. Comtudo, o tribunal estava cheio. A entrada se fez calmamente. Em cada porta dous soldados de policia, de baionetas caladas, e um guarda civil, que prudentemente passava re-

O assassino installado no banco dos réos

vista aos que iam entrando. No pateo, poucas pessoas. Emfim, um aspecto de calma, um aspecto de curiosidade saciada pelos acontecimentos da vespera ou de certa desconfiança sobre si dariam ou não os jurados numero para a installação da sessão. Manso de Paiva estava na sua sala, guardado por policiaes.

(Continua na 2ª pagina)

Ecos e novidades

Depois de mais de um mez de falta de numero, e quando a opinião publica já ia se escandalisando com o caso, houve hontem sessão na Camara dos Deputados de Minas. Não é um facto raro, nem em Minas, nem em qualquer outro Estado do Brasil, a vadiação parlamentar... Parece até mesmo que os congressos ou assembléas estaduaes acham bonito imitar o Congresso Federal... Mas, nunca essa vadiação assumiu em Minas as proporções a que chegou desta vez. Consta mesmo que a abertura do Congresso só foi conseguida após varios dias de espera, graças á iniciativa do presidente Delfim Moreira, que telegraphou a varios deputados e senadores chamando a sua attenção para a pessima impressão que estava causando o adiamento indefinido do preceito constitucional que marca um dia para a installação do legislativo. E só assim alguns deputados compareceram, deram numero para a installação, e no dia seguinte dispararam para seus municipios para tratar dos seus negocios particulares... Segundo a Constituição mineira o Congresso deve ser aberto no dia 15 de junho e encerrado a 15 de setembro. Já é passada, pois, cerca da metade da sessão, e até agora o Congresso não deu um ar de sua graça... Não é que o povo sinta falta do Congresso... O activo desse ramo do poder publico em beneficio do Estado é muito reduzido... Mas é preciso ao menos que se salvem as apparencias constitucionaes do orçamento ser discutido e votado pelo Congresso... Essa discussão e votação é uma simples convenção, porque toda a gente sabe que os Congressos no Brasil só approvam aquillo que os governos querem... Mas, como é preciso que essas convenções sejam respeitadas, para que não se perturbe o funccionamento normal do apparelho administrativo, é de esperar que ao menos, nesse mez e meio que resta, deputados e senadores sejam mais assiduos no cumprimento do dever...

* * *

Não cessaremos de chamar a attenção dos contribuintes que pagam para a "musica" municipal para a leitura das actas das sessões do Conselho do largo da Mãe do Bispo. E' uma leitura variada, divertida e muitas vezes edificante. Na acta da sessão de hontem, por exemplo, ha iguarias para todos os paladares; ha leitura variada, divertida e edificante. Na classe dos divertidos está o caso de um projecto da iniciativa do prefeito e ainda do anno passado, para a creação, "mediante accordo com o governo federal", de uma Escola Normal de Artes e Officios. Ao que parece, o Sr. presidente da Republica ou alguem do governo obtemperou muito justamente a inconveniencia da creação desta escola, pelo menos antes de se supprimirem outros estabelecimentos de fins mais ou menos identicos, creados pelos prefeitos anteriores, exclusivamente com o intuito de arranjar empregos para protegidos. Não se sabe bem si foi isso que entravou a marcha do projecto. O que é facto é que elle ficou encalhado até hontem, quando appareceu novamente no expediente, apadrinhado pela commissão de justiça. Essa commissão, "attendendo a que o projecto não logrou conveniente execução e considerando, entretanto, imprescindivel a creação de um estabelecimento desse genero, a que não pode deixar de ser estranho o honrado nome do Sr. Dr. Wenceslão Braz, cujo interesse pela diffusão do ensino profissional na Republica é sobejamente conhecido", propoz que a futura escola se chame "Escola Wenceslão Braz".

A commissão acredita que dessa fórma a escola pode ser creada "mediante o accordo com o governo federal"...

Outra parte interessante da sessão de hontem é aquella em que se ficou sabendo que já foram readmittidos seis dos serventes demittidos pela actual mesa, e que já se pode considerar victoriosa a idéa da readmissão dos outros, assim como a de se augmentar o numero de auxiliares de commissões! E nós que caimos no "conto do vigario" de elogiar as boas disposições da actual mesa!...

A parte edificante da sessão foi o seguinte aparte do Sr. intendente Garcez: "O maior mal da Republica é a magistratura!"

A acta não regista a impressão causada por esse aparte... Della não consta pelo menos a defesa que o Sr. intendente Alberico de Moraes deveria ter feito dos juizes que o vêm protegendo escandalosamente, adiando os varios processos que lhe pesam sobre as costas, pelo feiissimo crime de falsificação de documentos...

A crise do papel

Uma tentativa que merece apoio

Fala-se, e mais de um collega tem registado o boato, que um dos nossos industriaes pensa em fundar uma grande fabrica de papel de impressão, aproveitando exclusivamente como materia prima as madeiras nacionaes. De certo, nenhuma iniciativa merece no momento maior apoio da nossa parte e dos proprios poderes publicos do que esta. A crise de papel torna-se cada dia mais aguda; o papel que hoje importamos dos Estados Unidos nos chega por um preço exorbitante, accrescendo, aliás que este mesmo papel pode nos faltar de um momento para outro, dadas as difficuldades de producção na America do Norte e as difficuldades maiores de transportes maritimos. A industria de papel é uma industria que pode viver entre nós desde que seja possivel esta acclimação que se vae tentar.

Luxo e miseria

Os perfumes de Paris

E' curioso se assignalar que, a despeito das grandes preoccupações militares da Europa, a sociedade de certos centros de civilisação refinada, como é Paris, não dispensou ainda o uso dos perfumes, numa necessidade de bom gosto e de trato. A guerra transformou uma infinidade de fabricas de objectos de luxo ou de artigos dispensaveis em usinas de material bellico, mas respeitou o fabrico dos perfumes, permittindo que certas casas continuem a abastecer os seus freguezes. Tão imperioso é esse delicado desejo das essencias nos meios de cultura e elegancia, que o nosso Rio de Janeiro, na precipitação de acompanhar os preços das mercadorias de primeira necessidade, ainda tem tempo de se deter ás vitrines das casas de perfumarias, para ali se inteirar das ultimas creações dos perfumistas parisienses. Mas, ultimamente, essas creações não surgem, ou, si surgem, se perdem no consumo das grandes metropoles estrangeiras. Uma prova disto tivemos ainda ante-hontem, com a leitura de um telegramma, em que se registava o grande successo que fizera em Paris um novo perfume ali lançado pelo fabricante Fay, perfume que era disputado por todo o mundo elegante, o que recebeu o baptismo de "Secret de Fay", por isso que era um verdadeiro segredo da chimica industrial, que essencias taes reunira, de modo a espicaçar a curiosidade dos mais apurados olfatos.

Percorremos então todas as nossas grandes casas de perfumarias e, com grande espanto, tivemos occasião de verificar que nenhuma conseguira encommendar o "Secret de Fay", de consumo exclusivamente parisiense.

Faltou-nos, porém, visitar a Casa Paulino, installada á avenida Rio Branco n. 148. E isso foi o que fizemos hontem, embora com insuccesso, visto que na casa Paulino nos foi informado que o seu proprietario se achava em Petropolis. Subimos á bella cidade serrana, já esvasiada de suas graças, com a vinda da estação fria. Não foi sem difficuldade que conseguimos falar com o Sr. Paulino Gomes, lá no seu palacete Leque, á avenida Bolivar.

— Não me conta nenhuma novidade — disse-nos aquelle cavalheiro. — Já fui telegraphicamente informado dessa creação de Fay, um dos mais celebres perfumistas da actualidade e, antes mesmo do producto haver sido lançado, eu dei pelo cabo instrucções á minha casa de compras em Paris, á rua Chaussée d'Antin n. 20, no sentido de me ser o quanto antes enviada uma grande partida de "Secret de Fay".

E, como lhe perguntámos si esse extracto demoraria a chegar, o Sr. Paulino nos respondeu negativamente, dizendo que dentro de dez dias, si não menos, o "Secret de Fay" figuraria em seus mostradores. Não esperava grandes lucros, dadas as despesas extraordinarias a que se vira forçado para conseguir o que no Brasil não tentaria siquer nenhuma casa. Não se importava, porém, com a falta de lucros, e até com os prejuizos, uma vez que teria occasião de demonstrar á nossa sociedade elegante que não poupa esforços por bem servil-a e que não perderá a occasião de tornal-a conhecedora dessa gloria da industria moderna: o "Secret de Fay".

Despedimo-nos. Estava cumprida a nossa missão.

O MOVIMENTO GREVISTA

Os que adheriram hoje á greve

Mais adhesões. De momento a momento, em officios, por intermedio de commissões e avisos, chegam novas adhesões á Federação Operaria.

Entre outros operarios adheriram hoje os da Fundição Nacional, á rua Luiz Gama 40; Fundição Americana, á rua Marechal Floriano; os operarios metallurgicos da ilha dos Ferreiros, os operarios das casas Manoel Francisco Ipor, rua Frei Caneca 49; Lambert, rua Mariz e Barros 314; Charles Bonant, rua Buenos Aires 266; Luso-Brasileiro; Arlindo & C., rua Tobias Barreto 70; Simões Diniz, rua Alfandega 210; Almeida & C., rua dos Arcos; Cesar Louzada, rua do Senado 64; Bernardino Carvalho, rua do Senado 20; Domingos Correzo, rua Lavradio 31; Officina Mechanica Mendes & C., rua do Senado; D. Lucas, galvanisador, rua Lavradio 24; Fundição Aurora, rua General Pedra; Companhia Federal Fundição, rua Nery Pinheiro 70; Fundição Hime, rua Espirito Santo; Jocker, rua da Saude 85; Lima & C., rua da Saude 152; Francisco Bozisio, rua Larga 203; Fundição Metallurgica, rua Barão de S. Felix; Fundição Indigena, rua Camerino; Officinas Cardoso Silva, rua do Cattete 306, e Marquez de Abrantes; Fundição Metallurgica Brasileira, rua Camerino.

Uma força de cavallaria de policia guardando os armazens da Cdes do Porto

Operarios queixam-nos da policia

Alguns operarios da casa Rocha Passos & C., com officinas á rua do Acre 74, vieram protestar contra as violencias praticadas pelo supplente de delegado do 11º districto, hoje, em frente ao Moinho Inglez, quando a massa grevista ali chegava. Sem o menor motivo essa autoridade, de revólver em punho, prendeu um operario da Fundição Indigena e outros do cáes do porto.

Um protesto contra os grevistas

Uma commissão de operarios da Fundição Indigena, de propriedade dos Srs. Carvalho Paes & C., esteve á tarde na nossa redacção no intuito de protestar contra o modo por que foram os operarios daquella fabrica impellidos a fazer parte da greve. Todos os operarios de Carvalho Paes & C. sentem-se satisfeitos, allegou a commissão, e por isso não adheriram á greve. Hoje, porém, pela manhã, quando estavam entregues ao trabalho, ali foi uma commissão de grevistas, acompanhada de uma grande massa, e intimou a suspensão do serviço. Como medida de prudencia, visto que a policia só os podia garantir dentro da fabrica, resolveram os operarios da Fundição Indigena paralysar o trabalho, mas apresentar á imprensa o seu protesto.

O chefe de policia em palacio

A proposito do movimento operario e as providencias que S. S. vem tomando, o Sr. chefe de policia conferenciou com o Sr. presidente da Republica.

Outras adhesões

Em commissões, foram levar á Federação solidariedade aos operarios em greve e compartilhar com elles da causa commum, os trabalhadores das firmas constructoras: Sul-America, Manoel Moreira Borges, Adelino Diniz da Motta, Ipanema Constructora, Genon Germano e Joaquim Francisco de Almeida.

Tambem adheriram os tecelões da Fabrica de Tecidos Bomfim e Torino, na Gamboa.

As adhesões... moraes

Os motorneiros e conductores da Light enviaram uma carta á Federação Operaria protestando o apoio moral. Nessa carta os missivistas se dizem explorados pelos patrões, que lhes diminuem o salario com multas constantes e injustas.

Na Fabrica de Tecidos Andarahy não ha nada

Recebemos a seguinte communicação:

"Illmo Sr. redactor. Saudações — Tendo chegado ao nosso conhecimento a noticia de que esta fabrica havia pedido garantias á policia, em prevenção ao movimento grevista e contra possiveis depredações, cumpre-nos vir desfazer tal versão, porquanto o estado de harmonia entre esta administração e o operariado é integral. Subscrevemo-nos de V. S. etc. — Francisco da Rosa Monteiro, administrador."

Os tecelões do Moinho Inglez tambem se declaram em greve

Entraram esta manhã no movimento operario os tecelões do Moinho Inglez.

A' hora do almoço, quando devia recomeçar o trabalho, aos vivas á liberdade e á greve, os tecelões pararam os teares e abandonaram o trabalho.

Em seguida, uma commissão dos da classe foi levar o protesto de solidariedade á Federação Operaria.

A Cervejaria Polonia fecha as portas—Seus operarios attendem á chamada dos grevistas

Os propagandistas da greve, em grande grupo, dirigiram-se ás primeiras de hoje para a Cervejaria Polonia. Iam fazer o mesmo que se deu hontem na Brahma. Pelos meios empregados até agora, convidariam os companheiros ao concurso no movimento operario.

A' chegada da grande massa, ovacionando o operariado, dando morras ao poderio do capital, falou um dos grevistas, pedindo calma e dizendo que elle e seus companheiros estavam ali para exigir. Desejariam que os operarios da Polonia viessem fazer causa commum com os grevistas, em defesa de legitimos interesses, espontaneamente. Era, portanto, um convite que o operariado ia dirigir aos trabalhadores na Cervejaria Polonia, como o fizeram na Brahma. Que não fosse olhada aquella multidão enthusiasmada de outra maneira.

Muitas palmas e vivas resoaram ao terminar o orador. Foi então nomeada uma commissão para transmittir aos operarios da Cervejaria Polonia o convite.

Pouco depois voltava a commissão, trazendo a resposta favoravel e era suspenso o trabalho.

Centro Nacional dos Empregados em Escriptorio

Communicam-nos:

"Afim de resolver a sua attitude em face do movimento reivindicador das classes proletarias que se está operando nesta capital e noutros pontos do paiz, reunem-se amanhã extraordinariamente, ás 8 horas da noite, na séde social, sita á rua Sete de Setembro 183, os corpos gerentes desta collectividade."

O pessoal da Oeste de Minas ainda não adheriu á greve

Soubemos hoje á tarde, no Ministerio da Viação, que os boatos que davam como ter adherido á greve o pessoal da E. de F. Oéste de Minas são destituidos de fundamento. Assim o affirmou o respectivo director, na conferencia que á tarde teve com o Sr. ministro da Viação.

As reuniões — Nos diversos centros operarios

Na Federação Operaria realisar-se-á ainda hoje uma reunião dos padeiros. Tambem na Federação vão se reunir os operarios graphicos, os metallurgicos e os manipuladores de tabaco. A's 7 horas da noite terá logar, á rua S. Felix n. 197, a assembléa dos cortadores de sapatos.

Nas fabricas onde não ha greve

Os operarios da fabrica de cigarros São Lourenço trabalham. Os grupos propagandistas da greve visitaram a fabrica, mas os seus trabalhadores não attenderam o convite para a greve. A policia garantiu a liberdade do trabalho.

Tambem a fabrica Primor, á praça da Republica n. 112, não fechou suas officinas.

Foram destacadas forças de policia, em vista dos operarios não desejarem entrar na greve, para as casas Gomes Carneiro & C., Companhia Transporte e Carruagens e fabrica de vidros Luiz Costa.

Uma commissão de sapateiros vae á chefatura de policia

Esteve hoje o gabinete do Dr. chefe de policia uma commissão de sapateiros, a qual foi mostrar o memorial que vae ser dirigido aos industriaes, onde impoem os grevistas as condições para a terminação da greve. Neste memorial, que já foi publicado por nós, os sapateiros pedem augmento de salario e diminuição de horas de trabalho.

A casa Hime obrigada a fechar

Quando pela manhã sairam os grupos de propaganda da greve, um delles invadiu a casa Hime, fabrica de ferros de engommar, á rua do Espirito Santo, e intimou os proprietarios a fechar as portas. Pouco tempo depois era a intimação obedecida, saindo os operarios que ali trabalhavam, em numero de 400.

Uma mina de carvão em S. Paulo

S. PAULO, 24 (A. A.) — Proseguem activamente os trabalhos da mina de carvão de pedra da fazenda do Dr. Edgard de Toledo, no municipio de Tieté, devendo ficar concluidos até o fim do mez.

O Dr. Miguel Arrojado Lisbôa, director da empresa exploradora, é ali esperado dentro de breves dias.

Loteria do Rio Grande do Sul

Amanhã—30:000$000 por 10$000

75 o|o em premios

Premios sorteados:

1	premio de	30:000$000
1	» »	3:000$000
1	» »	2:000$000
8	premios de 1:000$	8:000$000
15	» » 500$	7:500$000
21	» » 200$	4:200$000
20	» » 100$	2:000$000
60	» » 50$	3:000$000
1875	» » 20$	37:500$000
18	premios para os 3 ultimos algarismos do 1º premio a 100$000	1:800$000
180	premios para os 2 ultimos algarismos do 1º premio a 50$000	9:000$000
2.200	premios no total de	108:000$000

Apenas jogam 18.000 bilhetes. A' venda em toda parte.

Bergman voa em São Paulo

S. PAULO, 24 (A. A.) — O aviador Bergman realisou um bello vôo sobre a cidade de Espirito Santo do Pinhal, sendo depois carregado pelos populares, que lhe fizeram uma grande ovação.

Realisou-se hontem, no Club Recreativo daquella cidade, o banquete e baile em homenagem ao aviador Bergman.

A gréve em São Paulo

No expediente de hoje foi lido um officio do ministro do Interior, sobre o requerimento em que o Sr. Mauricio de Lacerda pedia informações sobre a intervenção federal na greve, em São Paulo.

O ministro informa que o Ministerio da Justiça «não deu ordem alguma relativa á collaboração da força federal em São Paulo, quanto ao movimento grevista ali.»

Aos Srs. proprietarios

No interesse dos Srs. proprietarios desta capital, prevenimos ao publico que o prazo para recebimento, na Inspectoria de Esgotos, á rua D. Manoel 10, das declarações relativas á taxa de saneamento, termina no dia 31 do corrente mez. Depois dessa data nenhuma declaração será recebida e os predios serão lotados pela Inspectoria, sem que aos Srs. proprietarios assista mais o direito de reclamar sobre qualquer excesso de taxação no corrente exercicio.

O julgamento de Manso de Paiva

O proseguimento dos trabalhos do Jury

Chegara, como chegou na vespera, em um carro da Detenção, escoltado por praças. No banco, os jurados, em numero legal, se alinhavam. A expectativa era, porém, de incerteza. Havia uma interrogação geral: Manso seria julgado ainda hoje?

Meio dia e 30 minutos. A incerteza continuava.

Os photographos, aquelles mesmos de hontem, já estavam com as suas machinas alinhadas, á feição de metralhadoras. No entanto, o julgamento não começava. Esperava-se qualquer cousa. E á proporção que o tempo se passava, o povo, impaciente, ia quebrando o silencio, ia murmurando, ia conversando, ia "convertendo o Jury em frége". Dentro em pouco, tudo conversava, todos riam, falavam, gritavam, só faltava apparecer o homem da "reclame", que berra, nas ruas, aos ouvidos dos transeuntes. A concorrencia augmentava. E subitamente, repentinamente a algazarra triumphou ali dentro. Ouviram-se pilherias e gargalhadas. Foi, então, que o juiz fez soar os tympanos, e, vehementemente, declarou que a continuar a algazarra mandaria evacuar a sala...

Estava aberta a sessão

Fez-se o silencio. A menina Palmyra, a que sortea os jurados, appareceu. Trouxeram a urna. O official do Jury sacudiu uma campainha e o juiz declarou que estava aberta a sessão. O escrivão Pestana procedeu á chamada dos jurados.

Eram 12 horas e 45 minutos da tarde. Verificando o presidente que havia numero legal, declarou que Manso de Paiva ia ser julgado. Entrou o réo e de pé, junto ao banco, ladeado por cinco praças, respondeu ao juiz que seus advogados eram os Drs. Caio Monteiro de Barros, Sampaio Ferraz, Demetrio Hamann e Carlos de Azevedo. Todos estes, convidados a occupar a tribuna da defesa, para lá se dirigiram.

Pede a palavra o Dr. Caio para impugnar varios advogados da accusação

Então, o Dr. Caio Monteiro de Barros pediu a palavra pela ordem.

Obtendo-a, falou o Dr. Caio que o Dr. Nicanor Nascimento não podia funccionar como accusador particular, por falta de procuração nos autos.

O escrivão, interrogado, informou que de facto esta procuração não existia.

Identicamente, o Dr. Flores da Cunha, por não ter tambem juntado a procuração aos autos.

O Dr. Flores da Cunha, agitado fazia menção de dar botes. O Dr. Gomercindo o acalmava.

Na tribuna, o Dr. Caio continuava calmo, a impugnar a qualidade dos accusadores particulares. Impugnou por injuridicas as procurações dos Drs. Gomercindo Ribas e Manoel Villaboim, levantando uma questão de direito civil, visto como os parentes de Pinheiro Machado que passaram as procurações não tinham, em face do nosso Codigo Civil, qualidade para o fazer.

O Dr. Manoel Villaboim torcia os dedos, O Dr. Gomercindo lia um livro...

Terminava o Dr. Caio: "V. Ex. que é juiz de direito, que julga pelo que se allega e se prova, não póde consentir em que pessoas illegitimas tomem parte no julgamento. Immenso era o meu prazer em ouvir da tribuna o accusador particular, professor da Faculdade de S. Paulo, Dr. Manoel Villaboim. Mas acima da minha vontade está a lei, a lei que V. Ex., Sr. presidente, honradamente como o tem sido e é, cumprirá, em attenção aos interesses dos humildes e pequenos".

Fala o promotor

Terminada a sua oração, sentou-se o Dr. Caio Monteiro de Barros e o promotor publico Dr. Galdino de Siqueira pediu a palavra, para responder ao orador.

Disse o Dr. Galdino que, quanto aos Drs. Gomercindo Ribas e Manoel Villaboim, ponderava que esse advogados acompanharam o processo desde o inicio. E, então, diz que estranhava que só agora se lembrasse de impugnar o Dr. Caio a procuração dos advogados alludidos.

O Sr. Gumercindo Ribas

Pede, a seguir, a palavra o Dr. Gomercindo que allega que tudo é uma questão de mera formalidade. Quanto á allegação da nullidade por falta de certidão do conjuge supperstite, esta irregularidade seria sanada porque estas certidões foram mandadas buscar e estavam a chegar ao tribunal.

Com effeito, o Sr. Nicanor Nascimento exhibiu as certidões, que, magicamente, chegaram, num relampago, ao tribunal popular.

O Sr. Caio protesta

Isto fez com que o juiz, Dr. Costa Ribeiro, indeferisse todos os requerimentos do Dr. Caio, não lhe permittindo a palavra outra vez, pelo que o Dr. Caio protestou, ponderando que tres advogados da accusação haviam rebatido seus argumentos e no entanto a elle não era permittido sustentar as considerações. Pediu, pois, que na acta ficasse consignado o seu protesto.

A formação do conselho de sentença

Passou, então, o juiz a proceder á formação do conselho de sentença, o que ficou assim constituido: Srs. Miguel Pinto Vieira, Dr. Flavio Porto, Deocleciano de Avellar Pegado, Affonso Gomes Ramos, Dr. Victor Guizart, Dr. Augusto de Almeida Junior e Mario Pires.

Eram os sete jurados que ficaram compondo o conselho.

A proxima parada do Tiro

O Tiro do Ceará está prompto para embarcar

O commandante da sociedade de tiro n. 38, do Ceará, telegraphou ao director da Confederação do Tiro communicando que esta linha está prompta para embarcar com destino a esta capital, afim de tomar parte na parada de 7 de setembro proximo.

Além do seu effectivo de 150 atiradores, dos quaes 100 reservistas diplomados, organisados em companhia de caçadores, a linha de tiro 38 trará incluidos socios em grande numero de diversas sociedades do Estado, que não têm numero sufficiente de atiradores para se apresentarem, ao menos, como companhia de caçadores.

Cumpre notar que a sociedade de tiro 38, do Ceará é uma das unicas linhas de tiro que têm serviço de guerra, por ter formado ao lado do Exercito, na reintegração da ordem quebrada em Fortaleza, por occasião dos acontecimentos desenrolados ali, durante a gestão do governo passado.

DE S. PAULO VÊM 1.000 SALESIANOS

S. PAULO, 24 (A. A.) — Seguiu para essa capital o bispo de Campinas, que vae conferenciar com o governo federal sobre as accommodações para os alumnos salesianos militarisados que formarão na parada de 7 de setembro vindouro.

Deste Estado devem seguir 1.000 salesianos, sendo 400 desta capital, 300 de Lorena e 300 de Campinas.

DO PARANA' VIRÃO 170 JOVENS

CURITYBA, 24 (A. A.) — Encerrou-se a inscripção aberta no quartel do Tiro Rio Branco para os atiradores que tomarão parte na parada que a 7 de setembro se realisará nessa capital. Alistaram-se 170 jovens.

A sessão da Camara

A sessão da Camara dos Deputados teve inicio hoje á hora regimental, presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu e secretariada pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine. A acta da vespera foi approvada sem debate.

Lido o expediente, falou o Sr. Alberto Sarmento, sobre a cobrança de taxas de permanencia dos vapores allemães em nossos portos. Em seguida falaram os Srs. Gilberto Amado, contestando que houvesse concordado com os conceitos emittidos, na vespera, pelo Sr. Piragibe sobre a renuncia do Sr. Astolpho Dutra, e Vicente Piragibe, declarando que esses conceitos não haviam sido dados á publicidade com grande fidelidade. Na opinião do deputado sergipano, o que se lhe attribuiu naquelle sentido nada mais é do que obra de inimigos espontaneos e rancorosos, como são todos os seus inimigos.

A' ordem do dia foi objecto de deliberação a renuncia do Sr. Astolpho Dutra, sobre a qual falaram os Srs. Antonio Carlos, Mauricio de Lacerda e Antonio Carlos. Não houve numero para se votar um requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda a este respeito.

Foram então encerradas sem debate as discussões dos projectos — determinando as condições do salario dos operarios (1ª) e concedendo honras militares aos professores civis dos institutos militares (2ª).

A sessão terminou ás 3 1|2.

As greves na Hespanha

Recomeçou o trabalho no porto de Valencia

MADRID, 24 (Havas) (Official) — Em Valencia realisou-se uma reunião de patrões e operarios grevistas, tendo-se resolvido recomeçar o trabalho no porto. O abastecimento de carnes e grãos está assegurado. Não trabalham ainda os carregadores dos navios.

O presidente do conselho, Sr. Dato, garante que reina tranquillidade completa em Barcelona e Valencia.

A renuncia do Sr. Astolpho Dutra

O que houve hoje na Camara

No expediente de hoje da Camara dos Deputados foi lida a seguinte carta:

"Exmo. collega e amigo Sr. deputado Vespucio de Abreu — Acabo de receber o telegramma em que me communica haver a Camara dos Deputados, em um gesto de captivante gentileza, se recusado a annuir ao pedido que fiz de dispensa do cargo de presidente desse ramo do poder legislativo.

Peço, entretanto, permissão para insistir no pedido, rogando o obsequio de submettel-o ao voto da Camara.

Sempre muito grato, me subscrevo collega, amigo affectuoso e admirador. — Astolpho Dutra."

A' ordem do dia, ao ser annunciada a votação desta renuncia, o Sr. Antonio Carlos lamentou que a mesma fosse inabalavel, o que o levava a concordar com ella. O "leader" referiu-se elogiosamente á personalidade do Sr. Astolpho Dutra, que — accrescentou — era irreductivel no seu proposito de renunciar o cargo que tão brilhantemente vinha desempenhando.

O Sr. Mauricio de Lacerda, referindo-se á acção do Sr. Astolpho Dutra como presidente da Camara, louvou-a calorosamente, alludindo ao seu espirito eminentemente liberal e á sua alta cultura juridica.

O deputado fluminense propoz que a Camara designasse uma commissão de cinco membros para ir se entender com o renunciante e demovel-o do seu proposito, significando-lhe o apreço da unanimidade dos senhores deputados. Esta homenagem, que se rende habitualmente a outros renunciantes, nas duas casas do Congresso, era devida ao illustre presidente da Camara pela correcção com que se houve sempre no posto em que se encontrou.

O Sr. Antonio Carlos replica ao Sr. Mauricio de Lacerda, affirmando ser inabalavel a resolução do Sr. Astolpho Dutra de renunciar á presidencia da Camara. Em palestra com o orador, o Sr. Astolpho Dutra solicitou-lhe dissesse aos seus pares que dispensava outras homenagens da Camara além das que ella tão generosamente lhe tem manifestado. Nessas condições, diz o "leader", é inutil a providencia suggerida pelo Sr. Mauricio de Lacerda.

Submettido a votos o requerimento do Sr. Mauricio, não houve numero para a sua deliberação: 13 votos a favor e 91 contra.

Visitar-nos-á um representante de diversos capitalistas e industriaes hespanhoes

O governo teve noticia, por intermedio das nossas autoridades consulares em Barcelona, de que vem visitar o Brasil o Sr. Alexandre Frias y Giraud, encarregado por importantes industriaes e capitalistas hespanhoes de estudar a nossa producção, as possibilidades do seu desenvolvimento e as condições praticas de acquisição de varias materias primas brasileiras.

O Sr. Giraud representa um grupo de capitalistas do maior prestigio commercial e financeiro e que está disposto a entabolar negocios em grande escala com o nosso paiz.

A GUERRA

A crise russa não é tão grave como se julga

São mais tranquillisadoras as noticias que chegam da Russia. Parece que a tormenta passou e que os manejos allemães foram completamente dominados. A situação em Petrogrado normalisou-se e de toda a parte o chefe do governo, Sr. Kerenski, recebe manifestações de apoio e de solidariedade á sua acção energica. O governo encarou a situação de frente e, pelo que se póde desde já deprehender, a anarchia foi dominada. Resta agora resolver o problema militar, creado pela defecção de alguns regimentos em pontos diversos da linha de batalha. Noticias publicadas esta manhã dão um aspecto gravissimo á situação. Quer-nos parecer que essas noticias estão atrasadas e, são exageradas. Pelos proprios communicados officiaes allemães faz-se uma idéa muito mais optimista — e de maior actualidade — desses acontecimentos. Com effeito, os allemães apenas conseguiram avançar na direcção de Tarnopol, que occuparam. Foi o unico ponto em que as linhas russas se quebraram numa frente de quarenta kilometros, segundo as noticias de Berlim. Acceitando-se mesmo esta informação, póde-se concluir que a situação não é desesperada. Em primeiro logar, os austro-allemães metteram-se, como uma cunha, nas linhas russas que, quer ao norte, na região de Zlochoff, quer ao sul, na região de Buzac, resistem e se mantêm. As alturas de Zlochoff e toda a região para o norte até Brody, continuam em poder dos russos. Ao sul, Dodhajce e a linha do Koropiec, tambem continuam defendidas pelos russos. De maneira, que a situação estrategica das tropas austro-allemãs que avançaram até Tarnopol é a peor possivel. Mantendo-se os russos ao norte e ao sul e proseguindo na sua offensiva ao sul do Dniester e na região de Brody, os austro-allemães terão de recuar para as suas linhas primitivas ainda mais depressa que avançaram, de braço dado com os traidores russos. Póde, talvez, causar impressão, deante de um mappa, esse avanço "fulminante" dos teutões sobre Tarnopol. Mas, a nosso ver, o caso não tem a gravidade que se lhe quer emprestar e si o Sr. Kerenski conseguir reorganisar rapidamente, como já o fez, algumas divisões e lançal-as de novo sobre Brzezany e Busk, o "successo" austro-allemão está condemnado a desfazer-se mais rapidamente do que a fumaça de um tiro de peça.

Na frente occidental a situação é ainda a mesma. Os Srs. Lloyd George, Ribot e o general Pétain reuniram-se e trocaram impressões sobre a situação, tendo sido tomadas "resoluções de importancia no sentido de assegurar uma coordenação completa nas operações militares". E', pois, de esperar que dentro de poucos dias os resultados desta conferencia surjam nas linhas de batalha da Flandres...

NA RUSSIA

O que foi realmente a retirada dos russos

LONDRES, 24 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

"Informações recebidas do Quartel General na Gallicia dizem que o rompimento das linhas russas estende-se por uma frente de oito milhas, tendo os austro-allemães avançado já numa profundidade de dez milhas.

A "Gazeta da Bolsa" annuncia que numa assembléa dos delegados dos regimentos, reunida nas linhas de frente, foi resolvido dar toda a autonomia ao chefe do governo e ministro da Guerra, Sr. Kerenski, para o fim delle tomar todas as medidas necessarias para o restabelecimento da disciplina."

As noticias de origem allemã a respeito deste incidente são exageradissimas. Os austro-allemães não derrotaram, como annunciam, os russos nas proximidades de Zlochoff, visto que os russos não combateram, mas antes se retiraram, abandonando armas e munições. Em muitos pontos, a traição dos batalhões russos foi tão completa que elles confraternisaram com os austro-allemães que avançavam.

Os russos, nos outros pontos da sua linha, continuam a resistir e a atacar o inimigo, tendo destruido as pontes sobre o Sereth e lançado a confusão nas linhas austro-allemãs com os seus insistentes ataques aereos.

A offensiva contra os russos

ROMA, 24 (A. A.) — Nas rodas militares salienta-se o facto de que a actual offensiva contra os russos na Galicia está sendo levada a effeito exclusivamente pelas tropas allemãs, o que, aliás, é affirmado pelos proprios communicados austro-allemães, demonstrando assim que a Austria não retira nem tropas nem artilharia das linhas de frente italiana, para auxiliar os allemães; portanto, graças á acção destes na frente russa, os austriacos podem continuar a manter a sua pressão, com a maxima efficiencia, na frente italiana.

A PIRATARIA ALLEMÃ

Um pirata afundado

PARIS, 24 (Havas) — O "Temps" noticia que um vapor norte-americano metteu a pique um grande submarino allemão, depois de disparar contra elle trinta e cinco obuzes.

A NAVEGAÇÃO INTER-OCEANICA

O accordo anglo-americano

WASHINGTON, 24 (Havas) — Da adopção do programma maritimo, cujos principios foram acceitos pelos interessados, resultará não somente uma reducção consideravel no preço dos fretes através do Atlantico, mas ainda a fiscalisação da navegação pela Inglaterra e pelos Estados Unidos. Os navios neutros poderão abastecer-se do carvão necessario desde que se compromettam a effectuar um certo numero de viagens entre os portos alliados. O programma prevê tambem a collaboração da marinha mercante japoneza na navegação transatlantica.

PORTUGAL NA GUERRA

A vigilancia das costas

LISBOA, 24 (A. A.) — As autoridades navaes mandaram activar os concertos por que está passando o cruzador "S. Gabriel" e a construcção das canhoneiras já encommendadas, afim de intensificar a vigilancia das costas no continente e nas ilhas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A greve agita a cidade

O movimento vae assumindo um caracter grave

A greve estende-se á Light -- Mas não ficaremos sem luz e sem bondes

«Estamos prevenidos para as eventualidades», dizem-nos os directores

A' tarde, depois de uma grande passeata dos grupos organisados para a propaganda, declararam-se em greve todos os operarios das officinas de electricidade, metallurgia e marcenaria da Light.

A nova correu celere e logo em seguida ás nossas autoridades dirigentes e policiaes era dado conhecimento da occorrencia. O chefe de policia partiu immediatamente para uma conferencia com o presidente da Republica.

Logo depois o prefeito era tambem procurado pelo Dr. Sylvester, um dos director da companhia, que ia pedir providencias a S. Ex.

O Dr. Amaro Cavalcanti declarou nada poder fazer, competindo quaesquer medidas de momento a serem postas em pratica ás nossas autoridades policiaes.

A's 6 horas da tarde eram reforçadas todas as guardas das dependencias da Light de força e luz, com uma força embalada de cavallaria, de doze praças, e outras tantas de infantaria.

Ao que se vê, no entanto, os directores da Light já esperavam a adhesão á greve dos seus operarios. Ainda na manhã de hoje á porta das officinas havia sido affixado o seguinte boletim:

"A todos os operarios que estão pensando em abandonar o serviço, a companhia aconselha continuar o trabalho, de accordo com o costume.

Sendo os operarios bem tratados pela companhia, não podem subsistir aqui reclamações que estão sendo feitas por outros trabalhadores. As nossas officinas dão trabalho continuo, sempre pago em dia, e os ordenados são melhores do que quaesquer outros. Os que quizerem podem trabalhar sem receio. Aos que desejem sair, a companhia não se oppõe; aconselha a todos, porém, que sáiam com calma e não estacionarem nas ruas, mas sim que se dirijam para casa, para pensar em voltar amanhã ao trabalho."

O boletim estava assignado pelo sub-inspector do trafego.

"Não devemos recear ficar sem luz e sem bondes", affirmou-nos, no entanto, a' directoria da Light.

Logo em seguida a essa nova, procurámos ouvil-a e entretemos tambem uma palestra com o Sr. Otto Krause, chefe das secções de força e luz da companhia, que nos declarou estar, de facto, a Light preparada para qualquer eventualidde.

Os operarios de Tres Corações adheriram

CRUZEIRO, 24 (Serviço especial da A NOITE) — Chegaram pelo nocturno, vindos de São Paulo, um delegado especial de policia, um alferes e 20 praças, que para aqui vieram afim de manter a ordem. Chegou tambem o Dr. Armenio Fontes, presidente da Companhia Rêde Sul-Mineira, que convidou os operarios e guarda-freios em greve para uma reunião. A greve continua pacifica. Sabe-se que em Tres Corações os operarios adheriram ao movimento. São inexactas as informações prestadas ahi pela Companhia. Os operarios reclamam pagamento de quatro mezes de salarios e não dous.

UM REPRESENTANTE DO MINISTRO DA AGRICULTURA VAE A' REUNIÃO DOS MARCENEIROS

Realisou-se esta tarde uma reunião dos operarios marceneiros e de officios correlativos. Em meio da assembléa, chegou um enviado do Ministerio da Agricultura, que levava a missão de saber pormenorisadamente o que queriam os representantes em grève dessa classe.

Foi recebido com toda a distincção o visitante, ficando combinado que o Centro enviaria um manifesto, com todas as explicações por escripto, ao ministerio.

UM TELEGRAMMA DE SOLIDARIEDADE

A Federação Operaria recebeu, á tarde, um telegramma dos operarios de Cataguezes, hypothecando o seu apoio e toda a sua solidariedade.

OS GREVISTAS PARAM UMA OBRA

Uma commissão de operarios da Construcção Civil esteve hoje, á tarde, nas obras que se estão fazendo no convento da Ajuda, em Villa Isabel, afim de fazer um appello aos companheiros, para adherirem á greve, no que foram attendidos, paralysando os trabalhos.

OS OPERARIOS DE TRES GRANDES FABRICAS DE TECIDOS DECLARAM-SE EM GREVE

Declararam-se em greve os operarios das fabricas de tecidos Andarahy, Confiança e Cruzeiro. Esses operarios attenderam ao appello de um grande grupo propagandista da greve que, á tarde, percorreu aquellas fabricas.

Depois de abandonarem o trabalho juntaram-se aos grevistas e partiram entoando o hymno internacional operario.

UM CAPITALISTA FALA AOS OPERARIOS

Quando em frente á Federação Operaria passava, esta tarde, em um taxi, o capitalista brasileiro, que vive na Argentina e que aqui se acha em passeio, Sr. Octavio Alves de Souza, fez parar o seu auto e, em uma oração aos operarios, que eram em grande numero naquella praça, disse-lhes que tambem foi patrão e sabia reconhecer as necessidades dos operarios. Contou a historia de um tio de Lloyd Georges, que foi sapateiro, tendo chegado a altas posições. Continuando o seu discurso, sempre em favor da classe operaria, terminou dizendo que estava com os operarios, compartilhando dos seus ideaes.

O Sr. Octavio, dando um viva á classe dos trabalhadores, partiu no seu automovel.

O movimento alastra-se pelas fabricas de tecidos

Adheriram á greve mais as fabricas de tecidos Manchester e Maracanã. Tambem declarou solidariedade com os grevistas a fabrica de meias da Tijuca.

A GREVE NA SUL-MINEIRA

Vimos hoje telegrammas officiaes, annunciando que estão trafegando com regularidade os trens da Sul-Mineira, continuando a greve limitada ás officinas de Cruzeiro e aos guarda-freios.

O Sr. secretario da policia paulista enviou hoje forças e um delegado para Cruzeiro, devendo os operarios daquella rêde se reunir hoje á tarde, esperando dessa reunião obter resultados satisfactorios o presidente da referida estrada.

Correrias no largo de S. Francisco

A policia espaldeira!

Cerca das 5 horas da tarde, uma multidão de grevistas desembocou no largo de S. Francisco, vinda da rua do Ouvidor. Quando o largo se encheu, a policia mandou espalhar os grupos, originando-se, então, grande atropelo, no que se salientaram praças de cavallaria da Brigada Policial.

Na occasião, um bando de moças operarias passava pelo largo e ellas foram as que mais soffreram.

Varias pessoas ficaram ligeiramente contundidas nas correrias, sendo preso por um official do Corpo de Bombeiros um cabo de policia, alcunhado "Caboclo", que espaldeirava o povo.

Foram presos e conduzidos ao 3º districto os operarios Albano Alves de Figueiredo e Virgilio Travassos.

Na Assistencia foi receber soccorros por ter ficado ligeiramente ferida a joven Joia de Almeida, residente á rua Carmo Netto n. 147.

NA FABRICA BHERING

A' tarde um numeroso grupo de operarios, composto de mulheres e homens, dirigiu-se para a rua Treze de Maio, estacionando em frente á fabrica de chocolate Bhering, onde pediram, com gritos e vivas á classe operaria, a adhesão dos seus collegas daquella fabrica. Ahi compareceu o Dr. Albuquerque Mello, delegado do 5º districto, acompanhado de commissarios, guardas-civis e praças de policia, pedindo um soccorro, que promptamente compareceu com 10 praças embaladas.

Os grevistas conseguiram fazer sair da fabrica parte dos operarios, creanças e mulheres, insistindo para que suspendessem os trabalhos, no que foram attendidos.

Alguns dos grevistas mais exaltados tentaram arrombar um dos portões da fabrica, não o conseguindo devido á intervenção da policia.

O grupo dissolveu-se após a adhesão dos seus collegas da fabrica.

O CHEFE DE POLICIA VOLTA A CONFERENCIAR COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

A' tarde esteve no palacio do Cattete o Sr. chefe de policia. S. S. fôra mais uma vez conferenciar com o Sr. presidente da Republica sobre providencias a serem tomadas quanto á grave situação em que nos encontramos com o movimento operario.

A FABRICA SOUZA CRUZ

Os operarios grevistas, que pela manhã não haviam conseguido entender-se com os seus companheiros da fabrica de fumos Souza Cruz, na Tijuca, voltaram á tarde, accordando com elles e a directoria que amanhã se abriria a fabrica, trabalhando aquelles que quizessem.

Todos os operarios da fabrica declararam que adheriam por solidariedade, pois que nada tinham a reclamar dos patrões.

NOS SUBURBIOS — A POLICIA DE PROMPTIDÃO

A' tarde o commissario Alberto Rocha, do 23º districto, partiu para Deodoro com uma força de policia, por constar que alguns operarios da Fabrica de Tecidos Sapopemba tencionavam declarar-se em greve, fazendo portanto causa commum com os seus collegas grevistas.

Essa autoridade voltou á séde do districto, tendo encontrado tudo na melhor calma possivel, continuando no entanto toda a policia do 23º districto de promptidão.

A policia do 25º districto, que tem localisada em Bangu' a fabrica de tecidos do mesmo nome, com cerca de 3.000 operarios, está toda de promptidão, com policiamento reforçado.

Ha desconfianças de que os operarios dessa fabrica venham a fazer causa commum com os demais collegas.

As autoridades do 27º districto tambem se acham de promptidão, com o patrulhamento reforçado, devido ao Matadouro de Santa Cruz, que tem cerca de 800 operarios trabalhando, havendo probabilidades de uma adhesão.

OS SERVIÇOS DE DESCARGA NO CAES DO PORTO

Estiveram hoje, á tarde, no Ministerio da Fazenda, os Srs. Dr. Geraldo Rocha, director da Companhia do Cáes do Porto, e Paula e Silva, inspector da Alfandega desta capital, que conferenciaram com o Dr. Calogeras sobre a situação da paralysação dos serviços de descarga do nosso porto, devido á greve.

Ao que fomos informados, espera-se que esses serviços sejam proximamente normalisados.

AS FABRICAS DE CHAPEOS ENTRAM NA GREVE

Declararam-se á tarde em greve os operarios e operarias das fabricas de chapéos á rua Bomfim e Larga de S. Joaquim.

EM CURITYBA ESTA' ACABADA A GREVE

CURITYBA, 24 (A. A.) — A cidade despertou hoje com os apitos das fabricas e do rumor dos automoveis, carros e bondes, voltando assim á sua vida normal, que fôra interrompida durante alguns dias por elementos anarchistas, que aqui chegaram para desviar o operariado honesto do cumprimento do dever.

Devido á acção energica e decisiva do chefe de policia, hontem e durante todo o dia e noite, o movimento de anarchistas, com o rotulo de parede operaria foi completamente suffocado, estando presos todos os cabeças responsaveis pelos acontecimentos que puzeram em sobresalto os lares curitybanos.

Para isso a policia usou de toda a força, sendo auxiliada tambem por forças federaes.

Toda a imprensa applaude a attitude do governo do Estado pondo fim, energicamente, a essa rebellião que visava bloquear esta cidade, dynamitando a caixa d'agua, inutilisando a illuminação, impedindo o trabalho, o transito dos bondes, carros e trens e prohibindo o fornecimento de viveres ás casas de familia.

OS SAPATEIROS FAZEM UMA ASSEMBLEA NA PRAÇA PUBLICA

Uma grande assembléa dos sapateiros realisou-se nos terrenos do morro do Senado. Mais de quinhentos homens reuniram-se para, mesmo naquella praça publica, resolverem assumptos referentes á greve. Dividiram-se depois em grupos, de accordo com as suas especialidade — pospontadores, cortadores, etc. — para organisação da tabella geral.

Uma vez acertada, será essa tabella entregue ao syndicato que, por sua vez, a transmittirá aos industriaes.

Os cortadores, uma das especialidades dos sapateiros, apresentaram as suas reclamações a serem juntadas á tabella geral e que são as seguintes:

Considerando que estamos trabalhando para nós arregimentarmos, mutuamente ajudando-nos e esclarecendo-nos uns nos outros, exigimos: 1º, oito horas de trabalho; 2º, todos os cortadores em geral serão augmentados em 20 °|° e em casa alguma se trabalhará em-quanto isto não for acceito; 3º, de hoje para o futuro os aprendizes, passados seis mezes de aprendizagem, passarão a meios officiaes, para os quaes a sociedade, em reunião convocada, a pedido dos interessados, se declarará com respeito á média do ordenado minimo a fazer aos mesmos; 4º, todo o cortador que não for socio da União dos Cortadores em Calçado não poderá ser empregado em casa alguma, para o que tanto os patrões como o fiscal que a sociedade designar na fabrica exigirão do dito a caderneta de prova de como pertence á sociedade; 5º, as fabricas que estão por peça darão o mesmo augmento de 20 °|° em cada marca de obra; 6º, não poderá ser despedido o fiscal da fabrica por motivo da greve, nem tomar essa resolução sem ser participada á sociedade."

Nessa reunião foi resolvida a organisação de um centro exclusivo da classe dos cortadores, denominado União dos Cortadores em Calçado.

Um dos syndicatos protestou tambem contra uma falsa tabella de preços estabelecida pelos cortadores, que se andou espalhando esta manhã como sendo a já approvada pela assembléa.

A grande reunião terminou na maior ordem possivel.

A GUERRA

A situação na Russia melhora

MEDIDAS ENERGICAS DAS AUTORIDADES CONTRA OS ESPIÕES — O CRIME DE LENINE

LONDRES, 24 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

"O Sr. Kerenski, chefe do governo e ministro da Guerra, já chegou á frente da Galicia, onde vae reunir um conselho de generaes, no qual serão assentadas as mais energicas medidas para restabelecimento da disciplina no Exercito.

A situação creada pela defecção de alguns regimentos russos a nordéste da Galicia tende a melhorar.

O commissionado do governo telegraphou ao Sr. Kerenski annunciando-lhe que o Congresso dos Soldados e Operarios reconhece a necessidade de serem tomadas medidas extremas contra o inimigo, medidas essas de caracter militar e de caracter repressivo interno, visto que os allemães recorrem a todos os processos para subjugar a Russia. O Congresso dos Soldados e Operarios reconhece que a patria corre perigo, e dahi aconselhar ao governo que tome todas as providencias necessarias para proseguir a offensiva e para anniquilar os espiões allemães e aquelles que se collocaram a seu serviço.

Depois desta e de outras resoluções tomadas pelo Congresso de Soldados e Operarios, as autoridades civis e militares iniciaram intensissima propaganda contra os espiões, tendo sido presas algumas centenas de individuos suspeitos. Comprovou-se que a Sra. Burmenson, directora dos serviços de espionagem allemã em Petrogrado, tinha um milhão de marcos á sua disposição em deposito nos diversos bancos. Em quinze dias a espiã gastou 750.000 marcos nos serviços de propaganda.

A cidade de Kronstadt está completamente isolada do mundo e o governo está resolvido a cercal-a para destruir o foco de espionagem allemã em que ella se transformou.

Está agora apurado que o verdadeiro nome de Lenine é Leão Ulyadoff e que elle pode ser considerado o chefe da espionagem allemã na Russia, tendo gasto nos ultimos dous mezes varios milhões de rublos. Lenine communicava-se continuamente com o governo de Berlim por intermedio do contrabandista Ganetsky, que foi preso, e ainda de outros individuos que iam a Stockholmo levar e buscar a sua correspondencia. Agora, tendo sido interceptada parte dessa correspondencia epistolar e telegraphica, o governo provisorio tem nas suas mãos toda a organisação da espionagem allemã na Russia. A policia procura activamente Lenine, que é considerado um criminoso de alta traição."

A Russia tem uma ministra!

NOVA YORK, 24 (A NOITE) — Informações de Petrogrado annunciam que a condessa Pananina foi nomeada ministra dos Assumptos Sociaes, em substituição ao Sr. Shakouskoj, que pediu demissão.

AS OPERAÇÕES NA FRENTE FRANCEZA

PARIS, 24 (Havas) — Communicado official da tarde:

"A noroéste de Braye-en-Laonnois, violentos bombardeios durante a noite.

Repellimos duas tentativas emprehendidas pelo inimigo com o fim de se approximar das nossas linhas.

Ao norte de Saucy, um destacamento de assalto, colhido pelo nosso fogo, foi obrigado a recolher-se ás trincheiras de onde tinha saido depois de ter soffrido sérias perdas e de deixar em nossas mãos alguns prisioneiros.

Fracassou um ataque inimigo entre Cerny e Ailles.

A luta de artilharia continúa violenta no sector em frente a Craonne, especialmente no planalto de California.

Canhoneio intermittente no resto da linha de frente.

Os aviões allemães lançaram diversas bombas em Nancy, não causando nenhuma victima."

UMA PROCLAMAÇÃO PATRIOTICA ENERGICA

PETROGRADO, 24 (Havas) — O Conselho Executivo dos Comités de Soldados e Operarios e dos Camponezes publicou uma proclamação stygmatisando o procedimento daquelles que concorreram para o afrouxamento da disciplina no Exercito russo, que desobedeceram ás ordens do governo e perderam tempo com discussões estereis, tudo em detrimento dos mais altos interesses da Nação.

A referida proclamação declara que a salvação da Russia está nas mãos do governo provisorio, cujos illimitados poderes e absoluta autoridade são os "comités" os primeiros a reconhecer.

A proclamação termina dizendo que aquelles que desconhecerem as ordens do governo serão considerados como traidores e tratados sem piedade, pois só uma luta energica póde assegurar a paz. "Recuar deante da Allemanha, diz textualmente aquelle documento, é a ruina da nação e a perda da liberdade para o futuro".

KRONSTADT ESTA' BLOQUEADA

NOVA YORK, 24 (A. A.) — Segundo noticias recebidas de Petrogrado, a cidade de Kronstadt encontra-se completamente isolada, devido ao bloqueio ordenado pelo governo.

Um official dali chegado declara que os marinheiros e suas familias mostram-se arrependidos de terem desobedecido ao governo provisorio.

O CAFE'

O café ainda hoje foi vendido ao preço de 8$ por arroba na base do typo 7; e as vendas do dia sommaram 4.334 saccas, sendo 2.095 pela manhã e 2.239 no correr do dia.

A Bolsa repetiu hoje a baixa de um a tres pontos, em continuação á de hontem ao fechamento, que foi de sete a nove pontos. Hontem entraram 5.300 saccas, embarcaram 1.751 e o "stock" ficou augmentado a 188.133 saccas.

Manso de Paiva no Jury

De 1 hora e 40 minutos até ás 2 e 30 da tarde houve no tribunal um como que longo descanso: o escrivão lia as peças do processo, o que é sempre uma cousa enfadonha. Ninguem ouve, ninguem presta attenção ao que está lendo o escrivão. Mesmo porque a concorrencia, cada vez maior, dos assistentes, de quando em vez causa rumores surdos. Ha empurrões e reclamações. O pardieiro pode servir para tudo, menos para Tribunal do Jury... Todos ali ficam espremidos, suffocados.

De quando em vez, uma explosão. E' o magnesio dos photographos. Manso parece o unico interessado por tudo aquillo. Não perde um movimento, uma palavra, um gesto de quem quer que seja. A propria leitura das peças dos autos, que ninguem escuta, elle a ouvia interessadamente.

Entre os assistentes, algumas pessoas gradas. O senador Rivadavia, um official do Exercito, outro da Marinha, alguns deputados, amigos do assassinado.

O escrivão continuava a ler o papelorio. A narrativa do crime ia sendo feita, lentamente.

Eram 3 horas e 10 minutos quando, reaberta a sessão, que fôra levantada ao terminar a leitura, o promotor publico, Dr. Galdino de Siqueira, obteve a palavra. Depois das declarações do estylo, o promotor iniciou a accusação do réo.

O promotor inicia a accusação

O recinto estava repleto. O silencio imperava. Todas as attenções voltavam-se para o promotor.

Um breve silencio, o promotor arruma os livros; dirige-se depois ao juiz, aos advogados de defesa e accusação, declara que, antes de abordar a causa em suas particularidades e minucias, deve abordar a preliminar da razão, porque só agora o processo instaurado contra o réo ia ser julgado, e isto porque era urgente e necessario que, neste momento, se definissem posições e determinassem responsabilidades. Explica aos jurados o processo usado no Jury para a entrada de réos em julgamento, o mecanismo a que nos cartorios se obedece. Com isto visava arredar do juizo e da promotoria quaesquer responsabilidades quanto a esta demora. Assim, explica que em 27 de setembro de 1916, o réo foi chamado a julgamento, que foi adiado por não haver comparecido o seu advogado. Marcado novo julgamento para 20 de novembro do mesmo anno, o réo, elle proprio, requereu o adiamento do Jury, declarando estar enfermo o seu advogado, o que foi deferido pelo juiz. Pela terceira vez foi marcado o julgamento de Manso de Paiva, em janeiro deste anno. Foram dadas providencias para que isto se realisasse. O réo compareceu e apresentou uma petição, solicitando adiamento do seu julgamento, visto como o seu advogado estava em Minas, em convalescença. O juiz deferiu, fazendo sentir que esse seria o ultimo julgamento. Foi então que o réo solicitou, a 3 de março deste anno, exame de sanidade mental. Relembra a promoção que apresentou, quando foi deste requerimento, promoção que se limitava a dizer que concordava com o exame, para não cercear o direito de defesa.

Foram então designados para o exame os Drs. Antenor Costa e Elysio do Couto. Explica que esses medicos legistas foram designados em face do regulamento do serviço medico legal e não arbitrariamente. Ditas estas palavras, declara que vae entrar na apreciação da causa. E' natural que os juizes de facto queiram saber quaes os elementos de prova que podem obter para elucidação do processo.

Essas provas são diversas. Principia por apontar as oito testemunhas que depuzeram no summario de culpa, como no inquerito policial. No inquerito policial, sim, porque, ao contrario do que se estabeleceu para o juizo singular, no Jury, os jurados, pela sua qualidade de juizes de facto, juizes de direito, o que as testemunhas affirmaram no inquerito policial, inquerito de instrucção, tem valor, valor probante de grande merito.

Vae, pois, esclarecer os jurados sobre a questão da apreciação das provas, destas provas elucidativas do processo. A apreciação alludida comprehende um systema, que se divide em positivo ou legal, o da convicção intima, e o da persuação racional. Para o Jury foi adoptado o processo da convicção intima. E cita autores: Rayão, João Monteiro, Whitaker e Lucchini. E a proposito faz um historico succinto da instituição do Jury, vindo da Inglaterra, cita a nossa antiga legislação e a moderna e mostra aos jurados como sempre o genero de provas admittido nos tribunaes populares foi sempre o da convicção intima dos juizes de facto.

E' o da convicção que, pelos debates, animam os jurados, que, pelo juramento, não estão adstrictos a interesses de qualquer ordem. Formam a sua consciencia e de accordo com essa mesma consciencia, devem decidir como entenderem de justiça. Si occorrer que um jurado se manifeste, agindo por suborno, qual o meio coercitivo para fazer que esse homem, que mentiu á sua propria consciencia e mentiu perante Deus, venha a cumprir o seu dever?

Que cada um se convença dessa verdade para que nunca se verifique tal monstruosidade.

Volta o promotor a falar das provas, que são os elementos do processo, que vão levar aos juizes de facto a elucidação necessaria sobre o crime do réo. Com a lei e com a doutrina mostra que o inquerito policial pode servir de prova.

Além desses depoimentos de testemunhas, outras provas são as confissões dos réos e os exame periciaes. Assim, explicado que esses são os dados probantes de que vae usar para auxilio dos jurados, passa ao estudo directo do merito da causa.

Para avaliar da responsbilidade do réo, é necessario estudar os factores do crime, apreciar o facto concreto e ver o delinquente através do facto delictuoso, apreciar anthropologica e psychologicamente as suas tendencias, sua vida pregressa e o movel do crime. E como não podemos conceber o homem sem a sociedade, temos ainda necessidade de examinar o meio em que viveu o delinquente. Tudo o que for necessario para que os elementos necessarios á punição desse abjecto, desse repugnante crime não venham a faltar aos jurados.

Ha sensação

Um pequeno silencio. O promotor relembra então as lutas politicas que se desenrolavam no scenario politico, naquella época, e a paixão politica indomita que, infrene, campeava, degladiando-se os homens publicos, nas facções em que arregimentavam suas hostes, postadas ás ordens de dous partidos, dos quaes um era a victima, homem de temperamento especial, perseverante, dominante, avido de triumphos politicos.

Traça a psychologia do general Pinheiro Machado. Faz o contraste entre o assassino e a victima e diz que esse contraste é vehemente: de um lado um homem varonil, erecto e forte. De outro, um pusilanime e covarde!..

O promotor se agita e tem phrases emphaticas. Ha sensação no auditorio.

Lê então o promotor um artigo do "Jornal do Commercio", sobre o general Pinheiro Machado, traçando-lhe o necrologio. Resalta-lhe o valor politico. Lembra as campanhas em que Pinheiro tomou parte, desde a mocidade, quando abandonou os estudos para, nos campos do Paraguay, defender o pavilhão brasileiro.

Pela tarde a dentro

A's 4 horas da tarde o Tribunal estava repleto de curiosos. Mas não só curiosos, tambem amigos do general morto compareciam a tudo o momento ao Tribunal popular. O recinto parecia não comportar mais ninguem. Completamente cheio.

O promotor, no silencio da sala, continuava a ler artigos que os jornaes publicaram no dia seguinte ao do assassinio, e frisava que todos esses jornaes, que teciam elogios ao morto, eram os que formavam na vanguarda da opposição politica que lhe moveu guerra sem tréguas.

E continua no estudo dos factores sociaes e individuaes do crime, procurando dar idéa da situação social naquella época, o vulto de Pinheiro Machado, os ataques que, sobranceiramente, os inimigos lhe faziam, das tribunas parlamentares e da imprensa, emquanto os inimigos anonymos urdiam tramas subterraneos, capciosos, cavillosos, no intuito de derrocar o prestigio do senador assassinado.

Servindo-se das proprias palavras do criminoso, estuda o modo por que em seu cerebro germinou a idéa do assassinio.

Chama suprema irrisão a declaração do réo de que matou o general Pinheiro para salvar a patria. Um desertos, disse, um homem, pois, que te mlal passado, com a pretenção de salvar a patria!

Mas si não foi, como não o foi de facto, esse o motivo do gesto do assassino, por que agiu elle de tal fórma?

O motivo directo, particular foi o de uma vingança, que o réo planejou e executou, em Porto Alegre, contra a victima, que julgou ser o responsavel pela morte de um filho de uma sua protectora, em um conflicto occorrido naquella cidade.

Desenvolve o representante do ministerio publico a concepção e a execução do crime, segundo o proprio criminoso. Baseia-se então na prova dos laudos. Lê depoimentos, demoradamente, frisando-lhes certas passagens, mostrando aos jurados toda a responsabilidade do réo. Demora-se neste ponto e ahi, então, aborda uma questão importante, que causou viva sensação no auditorio, confrontando depoimentos e as proprias declarações do accusado, pergunta o promotor como, achando-se o réo no largo do Machado, soube que, na occasião, chegava o general Pinheiro ao Hotel dos Estrangeiros?

Naturalmente, responde, porque ha agentes outros que prestaram concurso ao delinquente. E' esta a sua convicção, os factos se rodeam de elementos que a isto autorisam, inclusive o facto de ter sido visto, quando desempregado, trocar notas de grande valor.

Prosegue então o promotor na analyse do processo, até ás seis e meia da tarde, quando a accusação foi interrompida para descanso e jantar.

O accordo do Contestado agita o Senado

Sob a presidencia do Sr. Urbano Santos a sessão se abriu á 1 hora e 40 minutos da tarde. Na ordem do dia continuou a discussão do parecer da commissão de diplomacia sobre o accordo do Paraná e Santa Catharina, sobre a questão de limites. Foi lida a emenda substitutiva do Sr. Ruy Barbosa, propondo que o Senado não tome conhecimento do caso, antes de passar elle pelos tramites legaes, isto é, antes de ser approvado pelas Assembléas estaduaes em duas sessões annuaes.

O Sr. Mendes de Almeida obtem a palavra e faz um exordio de elogios, de applausos ao monumental discurso do Sr. Ruy Barbosa, hontem produzido, naquella casa. Quanto á significação das palavras annua e annual o orador está de accordo com o eminente senador; mas, não foi nisso que se baseou a commissão para dar o seu parecer. O relator, que é o orador, sempre foi contrario a accordo entre os dous Estados e manifestou claramente a sua opinião, oppondo-se sempre á transacção falada. Cabendo-lhe a responsabilidade de relatar o parecer, estudou-o em todos os seus pontos. Ouviu os seus collegas e de tudo o que viu e ouviu ficou sciente de que ao Senado só cabia verificar si o accordo estava ou não em condições de ser approvado. O resto, as vantagens, o valor da questão, e tudo mais que a elle se refere, cabia ás Assembléas estaduaes, que, a respeito, se manifestaram.

O Sr. Mendes continúa, chamando o Sr. Ruy de luminar. Este protesta; aquelle insiste, dizendo que o Senado precisa ouvir o Sr. Ruy.

—Nunca as minhas palavras foram attendidas pelo Senado, sinão quando estão com os governos, diz o Sr. Ruy.

O Sr. Mendes diz que o Sr. Ruy é obrigado a ir ao Senado, porque é senador e prestou um juramento.

—Sei bem quaes são os meus deveres. Não sou, porém, machina para vir aqui defender theorias que, de ante-mão sei serão rejeitadas.

A commissão de diplomacia, diz o Sr. Mendes, deu esse parecer para dirimir o conflicto e creio haver demonstrado que o accordo deve ser approvado.

Acho justamente o contrario, apartea o Sr. Ruy, o seu discurso foi a aggravação do seu parecer.

O Sr. Mendes vê-se todo embaraçado e diz que não sabe como se devia proceder.

—Ouvindo os interessados, que são as populações do territorio contestado, apartea o Sr. Ruy.

—Pois foram, pelos seus representantes, os politicos...

—Os politicos, V. Ex. bem o sabe, nem sempre são os melhores interpretes dos sentimentos do povo.

O Sr. Mendes acha que deve terminar.

Depois do Sr. Mendes, falou o Sr. Lopes Gonçalves, a favor do accordo. S. Ex. é fortemente aparteado pelo Sr. Alencar Guimarães.

Depois de haver o Sr. Lopes Gonçalves terminado o seu discurso, que foi longo, entremeado de citações e aparteado pelos Srs. Alencar Guimarães, Generoso Marques e Hercilio Luz, devia falar o Sr. Alencar. S. Ex., pediu, porém, ao presidente que, si fosse possivel, adiasse para amanhã a discussão, visto ir já adeantada a hora e ter S. Ex. que falar durante muito tempo. Si não fosse adiada a discussão teria que começar hoje para só terminar amanhã a sua analyse ao parecer da commissão de diplomacia. O presidente, de accordo com o regimento, declarou suspensa a discussão, que continuará amanhã, ficando inscripto para falar em primeiro logar o Sr. Alencar Guimarães. Provavelmente falarão ainda os Srs. Hercilio Luz, Generoso Marques e Paulo de Frontin.

A missão brasileira á Bolivia

No expediente de hoje da Camara dos Deputados foi lido o seguinte officio:

"Ministerio das Relações Exteriores. Secção de Protocollo. N. 4. Rio de Janeiro, 23 de julho de 1917. Sr. 1º secretario da Camara dos Deputados — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa mensagem, pela qual o Sr. presidente da Republica solicita da Camara dos Deputados a necessaria licença para que o Sr. deputado Afranio de Mello Franco possa acceitar a commissão para representar o Brasil na posse do presidente eleito da Republica da Bolivia, Sr. José Gutierrez Guerra, a qual se realisará em 15 de agosto do corrente anno.

Prevaleço-me desta opportunidade para renovar a V. Ex. os protestos da minha alta estima e mais distincta consideração. — Nilo Peçanha."

A mensagem é assim concebida:

"Srs. membros da Camara dos Deputados — Havendo toda a conveniencia em que os talentos, illustração e zelo do Sr. deputado Afranio de Mello Franco sejam aproveitados na representação do Brasil por occasião da posse do presidente eleito da Republica da Bolivia, Sr. José Gutierrez Guerra, a qual se realisará na capital boliviana a 15 de agosto proximo vindouro, peço-vos lhe concedaes a precisa licença para que elle possa acceitar a commissão necessaria para aquella representação. — Wenceslau Braz Pereira Gomes. Rio de Janeiro, 23 de julho de 1917."

Esta mensagem foi enviada á commissão de justiça.

Os navios allemães na Camara

Um discurso do Sr. Alberto Sarmento

A proposito do requerimento do Sr. Elpidio de Mesquita sobre os navios allemães, falou hoje na Camara o Sr. deputado Alberto Sarmento.

Acha o orador que, estando a questão affecta ao judiciario, não caberia á Camara abrir o debate; mas, uma vez que a materia foi ali trazida, não seria impertinencia da sua parte prestar informações á casa.

Perante o poder judiciario diz S. Ex. que a questão estará assegurada. Si o Estado se julga com direito á cobrança de um imposto pela estadia dos navios, allegará necessariamente as suas razões perante o poder competente, e este examinará o assumpto, verificando si os impostos são ou não devidos. O Sr. Elpidio, porém, acha que não; que os impostos não são devidos, antecedendo assim a acção ao poder judiciario, vindo oppor em nome de terceiros, ou em nome de prejudicados...

—Não apoiado! — exclama o Sr. Elpidio de Mesquita.

E o Sr. Alberto Sarmento — Então não comprehendo com que fim trouxe V. Ex. esta questão para a Camara.

O Sr. Elpidio explica que expoz apenas a questão, sustentando que se tratava de um caso de asylo, e como tal não deveria haver cobrança de impostos.

Ha outros apartes, e o Sr. Elpidio declara que nunca defendeu interesses privados, e sim nacionaes, e que lhe devem fazer justiça, a elle, que pertence ha trinta annos á Camara.

O Sr. Alberto Sarmento diz que faz justiça, que seu collega é neutro, tanto assim que no caso do "Tennyson" defendeu interesses inglezes, ao passo que agora defende os allemães, e prosegue defendendo a cobrança dos impostos em debate e affirmando ser a mesma feita de accordo com as nossas leis.

Cita, então, artigos do nosso Codigo Commercial que fazem remissão, para casos identicos, á legislação estrangeira. Vae, então, o orador ao Codigo Commercial allemão e, lhe citando os artigos 629 e 635, demonstra á Camara que a propria lei allemã estabelece aquella cobrança quando determina, quer no caso de arribada forçada, quer no de avaria grossa, que todas as despesas correm por conta do navio, dos fretes ou do carregamento. Mas estas disposições não são só do codigo allemão: o codigo hespanhol e o francez dizem o mesmo, e outro tanto, para não citar mais estrangeiros, diz o nosso em seu artigo 744.

Os advogados das companhias e o Sr. Elpidio de Mesquita (ha protestos do Sr. Elpidio — não quer que o orador o confunda com os advogados) affirmam que os navios não podiam sair porque o governo os prohibira disso e que, nestas condições, não cabia a cobrança do imposto. Mas não é esta a expressão dos factos. As informações officiaes que o orador colheu no Ministerio da Marinha mostram que o Sr. Elpidio de Mesquita se afastou da verdade. Não houve nenhuma prohibição, havendo saido diversos navios, e não tendo o governo nenhum interesse em fazer tal prohibição. Ao contrario: todos os navios tiveram licença para sair, fazendo uso della apenas uns quatro.

Diz que o governo chegou até a ouvir, pela sua extrema liberalidade, reclamações de potencias estrangeiras contra o modo por que tratava os navios allemães, que abasteciam navios de guerra em alto mar, e que nessas condições é insuspeito o seu procedimento de agora.

O orador acha que os navios não saiam pelo temor do inimigo e por impossibilidade mecanica, visto que estavam damnificados. Cita varios factos e declara que juntará diversas peças de esclarecimento a seu discurso.

Recorda as barbaridades allemãs contra navios, bandeiras e homens nacionaes, e diz se admirar que haja alguem que possa achar que o governo agiu mal e queira defender os interesses allemães. Propõe-se a voltar á tribuna e conclue declarando que a attitude do governo é merecedora de grandes elogios de todos os brasileiros. (Houve muitos cumprimentos.)

COMMUNICADOS

Amelia Nepomuceno Gonçalves de Barros

Delphim de Barros e suas irmãs, filhos e netos (ausentes), convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia que por alma de sua mãe, avó e bisavó AMELIA NEPOMUCENO GONÇALVES DE BARROS (fallecida no Recife), mandam celebrar quinta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 351, extrahida hoje:

13383	16:000$000
09744	2:000$000
15009	1:000$000
4285	1:000$000
394	1:000$000
51521	500$000
51581	500$000

Deram hoje:

Antigo	883	Touro
Moderno	961	Leão
Rio	872	Porco
Salteado		Camello

Para amanhã:

817

572

233

Coronel Julio Ferreira

Maria Salomé da Rocha Ferreira, Cotinha Ferreira Quilici, Edgard Ferreira, Julieta Ferreira Pereira, Edvard Ferreira e Olenka Ferreira, Sinibaldo Quilici, Eduardo Pereira Filho, Edith Carvalho Ferreira, Amelia, Dagoberto, Julinho, Clarice e Maria Salomé, viuva, filhos, genros, nora e netos, penhorados agradecem a todas as pessoas que compareceram ao enterro de seu saudoso e idolatrado esposo, pae, sogro e avô, CORONEL JULIO FERREIRA, e convidam a todos os seus amigos e mais pessoas de suas relações e do fallecido para assistirem á missa de setimo dia que em suffragio de sua alma mandam celebrar amanhã, 4ª-feira, 25 do corrente, ás 10 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Por esse acto de religião se confessam summamente agradecidos.

A organisação do Batalhão Escolar do Collegio Pedro II

Pelo Dr. Araujo Lima, director do Collegio Pedro II, foi assignada hontem a portaria fazendo a promoção geral dos alumnos do Batalhão Escolar do Externato, cuja instrucção está confiada ao tenente do Exercito Dr. Amado Menna Barreto.

A relação dos alumnos agraciados com os mais altos postos no batalhão escolar é a seguinte: estado-maior — tenente-coronel commandante, Nelson Pulcherio; major fiscal, Arnaldo M. da Hora; capitão-ajudante, Jayme M. Ricão; 2º tenente secretario, Erothides S. Lima; 2º tenente ajudante de ordens, Paulo M. Austregesilo; officiaes das companhias — capitães Eugenio F. Casaes, Hugo de C. Guimarães e Carlos Rissini; primeiros tenentes Augusto C. de Andrade, Ary Duarte de Souza e Octacilio Cunha; segundos tenentes Gentil P. M. França, Leonidas V. Dantas, Lincoln M. Velloso, Oswaldo Machado, Aluizio de Mello Mattos e Olavo Marcos R. Silva. Estado menor — sargento ajudante, Mario Queiroz; 1º sargento corneteiro-mor, Luiz N. Andrade; 3º sargento corneteiro, Brasil Nascimento; cabo corneteiro, José P. Louzadas; cabo tambor, Arnoldo Hantz; terceiros sargentos guarda-bandeira Celestino Delgado e Paulo C. de Campos; sargentos e cabos das companhias — primeiros sargentos Carlos A. Khunge, Augustinho O. Filho e Oscar A. Mendonça; segundos sargentos Euclides Reis, Ruy Vasconcellos, Mario M. da Veiga, Lucio Pimentel e Guilherme Hantz; terceiros sargentos Waldemar C. Passos, Ary Buch, Ary Barbosa dos Santos, Adalberto C. Sant'Anna, João Baptista de Mattos, Hyginio Alves, Nestor Araujo Góes, Ernani Costa e Antonio Martins do Valle; cabos de esquadra Jarbas Deschamps, Ivo da Silva Martins, Carlos Del Negro, Fernando Magnarita, Aristoteles V. de Lemos, Carlos A. B. Silva, Oswaldo Magalhães, Luiz Nascimento Gurgel, Nelson Macedo Carvalho, Gustavo M. Gouvêa, Paulo S. C. de Sá, Antonio M. dos Santos, José Renato P. de Moraes, Pedro José de Castro, Aureo José de Carvalho, Lino M. Gomes, Nelson G. da Cunha, José M. Coutinho, Newton Noronha, Heracio Castanheida, Edmundo C. Botelho, Vasco Carvalho, Mario B. Monteiro, José G. Guimarães Roxo, Antonio Cesar de Andrade, Armando Barcellar, Antonio R. Vianna Filho, Carlos Carvalho Rego, Decio S. Souza e Mello, José Custodio Nunes Netto, Armando Ferreira de Souza e Antonio Peralta Ferreira.

Liga do Commercio

ASSEMBLE'A GERAL

São convidados os Srs. socios da Liga do Commercio para a assembléa geral, que terá logar no dia 25 do corrente, ás 14 horas, á rua Buenos Aires n. 136, afim de dar-se cumprimento ao art. 25 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1917. — ANTONIO CAMACHO FILHO, 1º secretario.

Fallecimento na capital amazonense

MANAOS, 24 (A. A.) — Falleceu nesta capital o Sr. João Manoel da Silva, administrador do cemiterio.

Grande Exposição Canina

No dia 5 de agosto

Avenida Rio Branco—No local do antigo convento da Ajuda

A inscripção dos cães estará aberta até o dia 4 ao meio dia e poderá ser effectuada na séde da S. B. de Avicultura (rua da Assembléa 123-2º andar) ou depois do dia 20 do corrente mez, no proprio local da Exposição de Avicultura, no referido terreno da Avenida Rio Branco.

Entra a barra de Buenos Aires a esquadra do almirante Caperton

BUENOS AIRES, 24 (A. A.) — Hontem, á noite, a esquadra norte-americana entrou a nossa barra, escoltada pelos navios da esquadra argentina, que haviam ido ao seu encontro. Hoje, ás 2 horas da tarde, a esquadra dos Estados Unidos atracará ás docas. Todos os jornaes da manhã saudam em termos muitissimo cordiaes os nossos hospedes, apresentando-lhes as boas vindas. Toda a cidade está embandeirada, predominando as bandeiras da Republica Argentina, dos Estados Unidos da America e do Brasil.

MUSICA

Regularmente concorridas as duas audições musicaes offerecidas hontem ao publico carioca, dito apaixonado da arte dos sons. Pouco se me da, a mim, a concorrencia a uma sessão de musica pura, attendendo a que grande publico jámais apreciará sinceramente um "Prelude e Fuga" do "Clavecin bien temperé", ou a "Sonata Pathetica", ou "Les Beatitudes". Isto é, que jámais aquelle grande publico poderá sentir e soffrer, para então gosar, a musica em sua essencia, a verdadeira musica, a musica de camera, aquella que só puderam fazer os maiores em sua arte, em todos os tempos — Bach, Beethoven e Cesar Franck. Ligo agora, aqui, a essa concorrencia, pelo simples facto do annuncio de semelhantes audições musicaes, fazer encher sempre o salão onde ellas se realisam, o que só nos honraria, si quantos fossem áquelle salão o fizessem por amor á musica... Mas explica-se por que as duas audições musicaes de hontem foram apenas regularmente concorridas. E' que, realisando-se ambas ás mesmas horas, 9 da noite, uma no salão de concertos... da A. E. no Commercio do Rio de Janeiro, e a outra no salão de concertos... tambem do "Jornal do Commercio", era aquella a de uma jovem artista do piano, Miss Grace Rosario, de quem já se sabia permanecerá entre nós, tornando-se assim facil ouvil-a quem quer, amanhã ou depois (e os cariocas deixam tudo sempre para amanhã...), e tinha ainda a outra, o 16º Concerto de Musica de Camera do Instituto Nacional de Musica, um programma cujos numeros principaes — "Sonata", op. 19, de Rachmaninoff, e "Trio", op. 62, de Martucci — são bem conhecidos no Rio e até com a interpretação dos artistas que hontem novamente tiveram o goso intimo de procurar revelar-lhes todas as bellezas, na ancia de adivinhar-lhes os mais eloquentes segredos. Esses artistas são os Srs. Alfredo Gomes, Humberto Milano e Barroso Netto. A mais, nesse concerto do I. N. de Musica, houve Borodini ("Fleurs d'amour" e "La Reine de la Mer") e ainda Rachmaninoff (Effluves du Printemps"), para canto, pela professora Nicia Sylva, com acompanhamento ao piano, justo e perfeito, do prof. Luciano Gallet. Quanto ao "recital" de Miss Grace Rosario, digo, de principio, que elle agradou geralmente. A minha impressão, porém, é que não n'o achei bastante para firmar a "recitalista" na primeira fila dos grandes artistas, dos verdadeiros artistas do piano, que hemos ouvido e com alguns dos quaes contamos. Tambem desconheço si Miss Grace pretende, desde logo, formar ao lado de Paderewski, Bauer, Vianna da Motta e Guiomar Novaes, entre outros, mas entre poucos outros. E' a diplomada pelo "Royal College of Music" e pelo "Royal College of Organ" uma pianista que será uma artista, si o ensino da "arte" de tocar o seu instrumento a não absorver de todo. Isso, no minimo. São, afinal, boas e bellas as qualidades de pianista e de artista tambem, forçando-se um pouco, as quaes possue Miss Grace, e ella as poz á prova, a uma grande prova, algumas vezes, executando e quasi interpretando as paginas musicaes que completavam o programma do seu "recital" de hontem, desde a "Fantasia Chromatica", de Bach-Busoni, á 24ª "Sonata", op. 78, de Beethoven, até os "Estudos Symphonicos", op. 13, de Schumann, "Aria", de Cesar Franck, "Etude en forme de valse", de Saint Saens, e "Jardins sous la pluie", desse fino colorista de intimidades, impressionista suave-intenso, sub-objectivo, digo, o, que é Claude Debussy. — *E. De M.*

A escolha dos membros dos tribunaes superiores na capital chilena

SANTIAGO, 24 (A. A.) — Devido á fórma por que foram organisadas as listas triplices para a escolha dos membros dos tribunaes superiores, apresentaram a sua renuncia os Drs. Ismael Tocornal, presidente do ministerio e ministro do Interior; Quesada, ministro da Fazenda, e Guarello, ministro da Justiça e Instrucção Publica.

As inspecções á sub-administração postal de Diamantina

DIAMANTINA (Minas), 24 (Serviço especial da A NOITE) — Está nesta cidade, inspeccionando a sub-administração dos Correios, o administrador do serviço postal em Minas, Sr. Valle Junior. De tres annos a esta parte tem sido aquella repartição inspeccionada por commissões da Directoria Geral dos Correios, da Administração neste Estado e agora pelo proprio administrador.

Severo, Severo, Severo...

O delegado Severo é de facto severo...

Tomou posse ante-hontem do 23º districto. Chegou, olhou e mandou:

— Todos os commissarios na delegacia diariamente ao meio-dia; não fecho o ponto sem a presença dos senhores. Não admitto pessoas estranhas á policia na minha delegacia. Sómente as partes que commigo ou com os commissarios quizerem falar...

Assim se apresentou no 23º districto o novo delegado.

Mas o mais interessante é que o delegado Bomfim levou uma ordenança, que ali está mais a fazer o papel de um espião. Para começar, o cerbero policial não deixou nem os departamentos dos commissarios sem receber a sua fiscalisação. Por que?

Um visinho ranzinza

Uma mulher espancada

A' policia do 23º districto queixou-se Maria Antonia, residente á rua Guanabara n. 51, de que seu visinho Manoel Emilio, pelo simples facto da queixosa parar em frente á casa onde elle reside, a espancara, produzindo-lhe ecchymoses e excoriações pelo corpo.

A policia prometteu providencias e mandou submetter a exame a queixosa.

Sobre a greve

Um artigo do «Correio do Povo» de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — O "Correio do Povo", tratando do movimento operario em S. Paulo, Rio e Curityba, diz ser elle o resultado terrivel da carestia da vida. Diz esse jornal:

"O movimento operario que se tem operado em varias cidades do Estado de S. Paulo, no Rio de Janeiro e na capital do Paraná seria um aviso de grande eloquencia para os dirigentes da nossa nacionalidade si estes não vivessem, como succede, inteiramente absorvidos nas tricas politicas que lhes asseguram as posições officiaes. Todo esse movimento, quasi revolucionario, que estalou em S. Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, não é mais nem menos do que o transbordamento da medida cheia de mais pela extrema carestia da vida e que transformou a existencia das classes operaria e média do Brasil num verdadeiro sacrificio."

Depois accrescenta:

"Aggravados com impostos de toda especie, cobrados pela União, pelo Estado e pelo municipio, os generos de primeira necessidade e os alugueis das casas tornaram-se por tal fórma caros que só os ricos podem supportar os seus preços. As classes que só contam com o producto do trabalho de cada dia, já não se alimentam regularmente, e a falta da alimentação necessaria e do conforto rudimentar vae levando á saude e ao espirito de milhões de creaturas perturbações e desesperos faceis de se comprehender. Ha mais de dez annos que se clama, que se grita contra essa situação desesperadora, tendo-se, como resposta sempre o augmento das tributações, o augmento dos preços de tudo, a aggravação, emfim, do mal que vae corroendo e anniquilando o organismo nacional. Os governos succedem-se e succedem-se as renovações do Congresso Nacional, sem que se olhe com resolução para esse grave problema. E' facil achar-se a explicação da indifferença das administrações publicas e dos nossos legisladores para essa questão de tão magna relevancia. Todos nós sabemos que as cadeiras do Congresso Nacional e os altos cargos da Republica não são occupados, geralmente, por homens que se devotam ao bem-estar do povo e á felicidade do paiz, e sim, unicamente, aos seus interesses de politiqueiros banaes, cada um querendo manter-se nas posições a troco de cambalachos e de subserviencia aos potentados do momento, gastando, nesse complicado e confuso trabalho de equilibrio, o melhor do seu tempo. Cada partido, cada governo, cada legislatura confia na riqueza insuperavel do sólo brasileiro, e como se bastasse o sólo unicamente para sermos ricos e felizes, reduz-se a população nacional a uma infinita multidão de famintos, com impostos e mais impostos, para que os que estão lá no alto, com as rédeas do governo nas mãos, possam gastar á vontade. Até agora essa situação se tem mantido e, talvez, ainda se manterá por algum tempo, porque os nossos nucleos de população operaria são relativamente reduzidos e faceis de ser dominados pelo argumento da força; porém, os nossos centros industriaes já se vão tornando volumosos e todos sabem que são as classes proletarias que primeiro se levantam contra a tortura da fome, e depois do rastilho acceso nem sempre se póde apagal-o sem sacrificios lamentaveis. Estamos certos de que neste momento de grande responsabilidade para nossa Patria em face da conflagração mundial, o operariado brasileiro saberá manter-se dentro da ordem; mas é preciso notar que a agitação actual vem de uma dezena de annos, que o clamor contra a miseria que aperta as classes trabalhadoras já se faz ouvir ha muito tempo, sem que se procure attenuar, siquer, o soffrimento dos que trabalham e cooperam, directamente, para a nossa existencia de povo livre. Não se trata, pois, de uma anormalidade creada pela conflagração, e sim de um pesadello que nos suffoca desde muitos annos, e que a guerra, apenas, terá aggravado um pouco, mesmo porque não é por causa della que se cream impostos de consumo no intuito de fortalecer o Thesouro delapidado por máos governos e esgotado pelos orçamentos organisados com "deficits" vultuosos.

Nos Estados, a situação das classes proletarias ainda é peor do que na capital da Republica, onde ha menos impostos, pois a população contribue apenas para a União e para o municipio, quando nas outras unidades do paiz tem-se mais a contribuição para o Estado, havendo impostos cobrados em duplicata pela União e pelo Estado, ou por este e pelo municipio. Esta sobrecarga de impostos a que estão sujeitos os habitantes dos Estados nunca mereceu attenção dos nossos governantes e legisladores que deixam existir dentro do mesmo paiz populações privilegiadas relativamente á contribuição de impostos. Não nos enganemos com a verdadeira ameaça de gréve geral, que arrebentou em S. Paulo; ella não é uma simples resultante do mal-estar do operariado em face dos seus patrões e isso mesmo ficou provado na exigencia que fizeram ao governo estadual para a adopção de medidas tendentes a melhorar a carestia da vida, e sim o começo de um protesto mais vehemente e mais forte contra essa mesma carestia da vida, que já vae levando o desespero aos que vivem exclusivamente do seu trabalho."

A Cura da Pyorrhéa

O Dr. Rufino Motta avisa os seus clientes que mudou o consultorio para a rua Tucuman n. 3, primeiro andar, Largo de S. Francisco, junto á Escola Polytechnica.

Honrar, dignificar e alegrar a vida do campo

Um manifesto politico

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — O senador Pedro Motta acaba de publicar o seu manifesto ao eleitorado do Diamantina, dando conta da sua acção politica e apresentando-se candidato á deputação pelo nosso primeiro districto. Esse manifesto termina assim: "O povo mineiro, que é o melhor do mundo, será o mais feliz, quando uma verdadeira educação lhe descortinar, para o exercicio de sua actividade, o campo vastissimo de nossas riquezas naturaes, principalmente agricolas. Para isso é necessario defender, honrar e dignificar a vida do campo e tornal-a confortavel e alegre."

Faculdade de Medicina

Curso pratico de Chimica

A cargo do pharmaceutico Carlos Silva Araujo serão aebrtos no Laboratorio Silva Araujo cursos praticos de chimica, de accordo com os programmas do 1º anno de Medicina e Pharmacia. Rua 1º de Março n. 13, 1º andar.

A GUERRA

O SIÃO NA GUERRA

Por que elle vae combater os imperios centraes

PARIS, 24 (Havas) — O ministro do Sião junto ao governo francez, entrevistado pelo "Journal" acerca da declaração de guerra do seu paiz á Allemanha e á Austria, declarou que nunca foram attendidos os protestos do governo de Bangkok contra o emprego pelos imperios centraes de methodos contrarios aos principios de humanidade e justiça e contra a violação dos tratados internacionaes, o que forçou o Sião a tomar aquella attitude.

O ministro accrescentou que a intervenção do Sião no conflicto pouco poderá augmentar a força material dos alliados, mas será um exemplo para os neutros hesitantes.

A ITALIA NA GUERRA

O duque de Connaught visita as linhas de batalha

ROMA, 24 (A. A.) — O duque de Connaught, marechal do Exercito inglez, visitou as linhas da frente italiana, sendo ali recebido affectuosamente pelo rei Victor Manoel III.

O duque de Connaught, graças a essa visita, póde fazer uma idéa exacta das enormes difficuldades em que se desenvolve a guerra da Italia contra a Austria e foi com grande satisfação que observou os resultados obtidos, tendo expressado em termos eloquentes, a sua admiração pelo esforço do nosso Exercito, pela admiravel organisação dos serviços e pela força moral elevadissima, que demonstram as nossas tropas.

O marechal duque de Connaught distribuiu varias condecorações e medalhas aos officiaes e soldados que mais se distinguiram perante os nossos gloriosos regimentos e do destacamento de artilheiros inglezes que servem na frente italiana, tendo verificado, com viva commoção, a bella fraternidade que une os exercitos inglez e italiano.

O barão de Sonnino em Paris

ROMA, 24 (A. A.) — O barão Sidney Sonnino, ministro das Relações Exteriores, segue para Paris, afim de tomar parte na Conferencia Inter-alliada que será inaugurada amanhã.

Os jornaes francezes, saudando o Sr. Sonnino, publicam artigos delineando a sua alta personalidade politica.

O "Petit Journal" diz que o barão de Sonnino desde o começo da guerra sempre empregou todos os seus esforços para conciliar as aspirações dos alliados com as legitimas reivindicações italianas, tendo sido incessante a sua acção a favor da manutenção de uma perfeita harmonia de vistas com todos os alliados.

"Le Matin" apresenta o Sr. Sonnino como uma das figuras mais interessantes da actual guerra, que une o desprezo pelos pequenos meios ao maior cuidado pelos grandes interesses; homem de acção, só quebra o seu silencio para dizer o necessario com palavras breves, incisivas, claras.

Em seguida, "Le Matin" presta homenagem ao povo italiano, fazendo votos pela sua maior grandeza, indispensavel á grandeza da França.

O commercio exterior

ROMA, 24 (A. A.) — Segundo as estatisticas recentemente publicadas, no primeiro trimestre do corrente anno o commercio da Italia com o exterior foi de 1.932.000.000 de liras contra 1.856.000.000 de liras no anno de 1916, demonstrando que permanecem intensos os intercambios italianos de fornecimentos de guerra com os alliados, sendo rigorosa a disciplina do povo em relação aos artigos de luxo.

EM TORNO DA GUERRA

Uma conferencia militar anglo-franceza

PARIS, 24 (Havas) — O Sr. Ribot, presidente do conselho da França; Lloyd George, primeiro ministro inglez, e o general Pétain, generalissimo dos exercitos francezes, estiveram reunidos em conferencia, para tratar da situação militar. Nessa reunião foram tomadas resoluções de importancia no sentido de assegurar uma coordenação completa nas operações militares.

O Sr. Lloyd George vae falar

NOVA YORK, 24 (A. A.) — Informam de Londres que no dia 4 de agosto proximo, o primeiro ministro, Sr. Lloyd George, falará perante uma grande assembléa sobre as aspirações guerreiras da Grã-Bretanha.

O Sr. Chamberlain vae renunciar

NOVA YORK, 24 (A. A.) — Dizem telegrammas de Londres que o Sr. Chamberlain renunciará dentro de quinze dias á presidencia do Departamento do Serviço Nacional, para tomar posse do cargo de ministro do Trabalho.

O Sr. Alcibiades Peçanha chegou a Buenos Aires

BUENOS AIRES, 24 (A. A.) — A bordo do paquete hespanhol "Reina Victoria Eugenia" chegou a esta capital o Dr. Alcibiades Peçanha, novo ministro do Brasil junto ao governo da Republica Argentina. No cáes do porto achavam-se á sua espera os Srs. Drs. Lima Ramos, encarregado de negocios do Brasil; Lucilio Bueno, secretario da legação brasileira; capitão Armando Duval, addido naval á mesma legação; Dr. Emery, consul do Brasil, todo o pessoal do consulado e numerosos membros da colonia brasileira.

Tambem se achavam presentes o coronel Martinez Urquiza, chefe da casa militar da presidencia da Republica, representando o Dr. Hipolito Irigoyen, e o Dr. Attilio Barilari, introductor do corpo diplomatico, que foi a primeira pessoa que subiu a bordo, apresentando as boas vindas ao Dr. Alcibiades Peçanha, em nome do governo argentino.

Depois de cumprimentado por todas as pessoas que o esperavam, o Dr. Alcibiades Peçanha desembarcou, seguindo para a legação do Brasil em companhia dos Drs. Lima Ramos e Lucilio Bueno.

Descobrem-se em Barbacena mais tres jazidas de manganez

BARBACENA (Minas), 24 (Serviço especial da A NOITE) — Foram descobertas tres grandes jazidas de manganez, as quaes acabam de ser registadas neste municipio.

Chegou o "Zeelandia"

Pernambuco vae mal, diz o Sr. Gonçalves Maia...

Vae bem, diz o diplomata Pessoa de Queiroz

Entrou ás 8 1|2 da manhã de hoje no nosso porto o paquete hollandez "Zeelandia". A sua viagem de Amsterdam para aqui foi de 43 longos dias. A seu bordo vieram 40 passageiros de 1ª classe, 49 de 2ª e 6 de 3ª para o Rio, e 81 em transito. No trajecto de Pernambuco para a Bahia o "Zeelandia" teve um desarranjo nas suas machinas, tendo por isso navegado com quatro milhas por hora. Do Rio elle se destina a Buenos Aires, onde parece ficará aguardando ordens da companhia, que, segundo já foi noticiado, vae novamente sustar a sua carreira para a America do Sul. O "Zeelandia", ao passar por Halifax, ali se encontrou com o "Frisia", no qual viaja o ex-ministro allemão aqui Sr. Paull, assim como os consules allemães. Naquelle porto, segundo declarações dos passageiros, ninguem sabia noticias a respeito do Sr. Paull.

Em Pernambuco embarcou para esta capital o deputado Gonçalves Maia. S. Ex., como se sabe, está em opposição ao governo do Sr. Borba. As suas declarações a respeito do que se passa em Pernambuco são as mais pessimistas. O Sr. Borba é quasi um despota. A anarchia, a falta de administração, assim como de garantias de vida para aquelles que não estão ao lado do governo, é um facto. As rendas do Estado são mal fiscalisadas, a policia é arbitraria, emfim, Pernambuco vae mal.

De Pernambuco tambem veiu para esta capital o joven diplomata Sr. Pessoa de Queiroz, sobrinho do Sr. Dr. Epitacio Pessoa. Para S. S. Pernambuco navega em mar de rosas. O governador, além de ser administrador de uma capacidade de trabalho inexcedivel, é de uma tolerancia para os seus adversarios e de uma probidade inegualaveis. S. Ex., no actual momento, cogita de dotar Pernambuco com grandes melhoramentos. O Sr. Borba pretende resolver em breve o problema da viação ferrea do Estado, ligando as cidades mais importantes do interior com a capital. A divida externa tem sido paga em dia. A organisação da policia do Estado é maravilhosa e como não tem a propria União. As classes conservadoras continuam a prestigiar todos os actos do governo, que por isso se sente cada vez mais forte. Emfim, em Pernambuco reinam a paz e o progresso.

No cáes do porto foram esperar o Sr. Gonçalves Maia grande numero de amigos seus. O Sr. José Bezerra tambem lá esteve. S. Ex. declarou-nos, porém, que não fôra esperar o Sr. Gonçalves Maia, mas sim o seu socio conde Corrêa de Araujo, que viera de Pernambuco.

Um que procura morrer...

Por amores...

O nacional, de côr preta, José de Mello, com 31 annos, solteiro e residente á rua Itaquaty n. 197, pela manhã de hoje tentou suicidar-se, ingerindo forte quantidade de vidro moido e embebendo as vestes em kerozene, ateando-lhes fogo.

O motivo desse acto de desespero de Mello foi ter elle á noite passada brigado com a sua amante Malvina Constancia de Oliveira.

Foi medicado pela Assistencia e recolhido, em estado grave, á Santa Casa.

O commissario Cavalcanti, de dia ao 20º districto, que compareceu ao local, tomou todas as providencias exigidas pelo caso.

Um pugilato entre um official de policia e um negociante

TUDO BEM

Hoje, pelo meio-dia, achava-se á mesa do café á rua Uruguayana 119, esquina da do Rosario, o capitão reformado da Brigada Policial, Hildebrando de Andrade Gurgel, que conversava sobre politica internacional com um seu amigo.

De opiniões diversas os dous, a conversa acalorou-se, degenerando em discussão. O proprietario do estabelecimento, Sr. Firmino da Conceição, receando uma luta, intrometteu-se, e havendo entre elle e o cavalheiro que discutia com o capitão Hildebrando uma desintelligencia, este, tomando as dores do amigo, entrou em luta com o negociante, recebendo ambos varias contusões.

A policia do 3º districto levou-os á delegacia, onde os contendores desistiram reciprocamente de qualquer acção criminal.

O desastre do York-Hotel

Os donativos por intermedio da A NOITE

Recebemos mais:

Do Sr. Oscar Moreira Barbosa, por intermedio da Associação dos Estabelecimentos de Padaria	50$000
Producto de uma subscripção aberta pelo Sr. Humberto Borato, constructor do predio para o Grande Hotel de Barbacena	408$700
Subscripção aberta pelo Sr. Carlos da Silva Rocha, entre os empregados de sua marmoraria	110$400
Quantia já publicada	46:939$060
Total	47:508$160

Acompanhando o producto das subscripções acima, recebemos as seguintes cartas:

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações affectuosas — Para as familias das victimas do desabamento do predio para o York-Hotel, junto remetto a importancia de 408$700, angariada pelo constructor do predio para o Grande Hotel de Barbacena, Sr. Humberto Borato. Essa importancia é acompanhada da lista dos seus subscriptores. Com a maxima consideração e distincto apreço, tenho o prazer de subscrever-me, — Francisco Cabral Peixoto."

"Sr. redactor da A NOITE — Tenho o grato prazer de vos enviar junto a esta uma subscripção feita em minhas officinas, cuja renda bruta foi de 110$400 (cento e dez mil e quatrocentos réis), quantia essa que vos envio para as familias das victimas do York-Hotel. Sem mais, sou de V. S. — Carlos da Silva Rocha."

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 556 rezes, 75 porcos, 32 carneiros e 58 vitellos.

Marchantes: Candido F. de Mello, 43 r., 9 p.; Durisch & C., 8 r.; A. Mendes & C., [illegible] r. e 1 v.; Lima & Filhos, 23 r., 8 p. e 5 v.; Francisco V. Goulart, 91 r., 19 p. e 5 c.; Oliveira Irmãos & C., 143 r., 21 p. e 10 v.; Basilio Tavares, 13 r. e 32 v.; C. dos Retalhistas, 25 r.; Portinho & C., 31 r.; Edgar de Azevedo, 29 r.; F. P. Oliveira & C., 47 r.; Augusto M. da Motta, 33 r., 19 c. e 16 v.; Alexandre V. Sobrinho, 6 p.; Fernandes & Filhos, 11 p., e Luiz Barbosa, 13 r.

Foram rejeitados: 8 1|4 r., 6 p., 2 c. e 2 v.

Foram vendidas: 29 1|2 rezes com 5.999 kilos.

"Stock": Candido F. de Mello, 197 r.; Durisch & C., 53; A. Mendes & C., 252; Lima & Filhos, 162; Francisco V. Goulart, 579; C. dos Retalhistas, 155; João Pimenta de Abreu, 49; Oliveira Irmãos & C., 622; Basilio Tavares, 112; Portinho & C., 149; Edgar de Azevedo, 176; F. P. Oliveira & C., 92; Augusto M. da Motta, 101; Jacques Meyer, 103, e Luiz Barbosa, 119. Total, 2.850.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 513 1|4 r., 69 p., 20 c. e 56 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $700 a $800; porcos, de 1$200 a 1$250; carneiros, de 1$500 a 1$600, e vitellos, de $700 a $800.

Exportação

Pela Companhia Brasileira & Britannica de Carnes foram abatidas hontem 501 rezes para exportação.

Foi rejeitada uma.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã as seguintes:

Affonso Fernandes Barros, ás 10, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Jacintha Candida Almeida Airosa, ás 9 1|2, na mesma; coronel Julio Ferreira, ás 10 1|2, na mesma; Victorio Manoel Comelli, ás 9 1|2, na mesma; D. Thereza Pinto Linger, ás 9 1|2, na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio de Sá; Amaro Ribeiro de Lacerda, ás 9, na do Divino Salvador, na Piedade; Francisco Xavier Martins Varanda, ás 9, na matriz de S. José; Sebastião Baptista Figueiras, ás 8 1|2, na matriz do Sacramento; Didimo Gomes da Silva, ás 9, na mesma; Joaquim da Silva Freitas, ás 9, na mesma; D. Maria da Conceição Gomes, ás 9, na matriz de Sant'Anna; José Lopes Pereira do Lago, ás 8, na egreja de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho de Dentro; D. Emilia de Magalhães, ás 8 1|2, na mesma.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Haroldo, filho de Aprigio Meirelles, rua Barão de Itapagipe n. 169; Olympio, filho de Quirino Romão Berthelo, rua Sara n. 59; Benjamin da Costa, Hospital de Nossa Senhora do Soccorro; Jorge, filho de Onofre José dos Santos, necroterio da policia; Maria Lucinda Lopes Pereira, rua Prefeito Serzedello n. 350; Arthur, filho de Eurico Soler, ladeira do Faria n. 177; Adalgisa, filha de Albino dos Santos Corrêa, rua Haddock Lobo n. 14; um feto, filho de Joaquim Figueiredo Laranjeira, travessa Miranda n. 32; Juventino, filho de Clemente da Silva, morro da Providencia s|n; Maria Candida Ricardo, rua Paula Brito numero 120; João José Luiz, Hospital de Nossa Senhora da Saude; Jacomo Libori, Santa Casa da Misericordia.

No cemiterio de S. João Baptista: Antonio Alves dos Santos, rua Paulino Fernandes numero 47; Luiza, filha de Rosa de Jesus, rua Smith de Vasconcellos n. 57; Alzira, filha de Antonio Antunes Caster, rua Menezes Vieira n. 122; Aleixo José Christiano, remador do Arsenal de Marinha, Hospital da Marinha, em Copacabana; Orminda, filha de Honorio de Andrade, rua Figueiredo Magalhães n. 36; Maria Vieira Cardoso, Santa Casa da Misericordia.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Antonio, filho de Brigida de Jesus Silva, e Philomena, filha de Francisco Quintino, saindo os enterros, respectivamente, ás 9 e ás 10 horas da manhã, da travessa das Partilhas numero 14, e da rua General Pedra n. 185.

No cemiterio de S. João Baptista: Dolores, filha de Antonio de Oliveira, tendo logar o saimento funebre ás 9 horas da manhã, da rua Vinte e Oito de Agosto n. 37; Thereza Carolina da Silva, cujo ataude sairá ás mesmas horas, da avenida Vinte e Dous de Outubro n. 2, e Maria Anna Soares Brandão, saindo o esquife ás 9 1|2 horas da manhã, da travessa Marquez do Paraná n. 23.

Ladrões de gallinhas... e de canos de chumbo

Pela policia do 10º districto foi preso o conhecido ladrão de gallinhas e canos de chumbo Manoel Gomes, vulgo "Chumbeiro".

Quando, nos fundos da casa á rua Cachamby 25, "Chumbeiro" "pescava" gallinhas, foi preso, tendo confessado na delegacia ser o autor do roubo de canos de chumbo occorrido ha dias na casa em cujos fundos foi preso.

— As mesmas autoridades prenderam os ladrões Lisbão Monteiro e Antonio Gonçalves quando roubavam folhas de zinco da cerca pertencente ao predio á rua Baldraco n. 58, no Meyer.

Tanto estes dous como o da noticia acima vão ser convenientemente processados.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Nossa terra", no Trianon

Ha quem diga, e não é difficil descobril-o entre os que procuram ser representados, que Leopoldo Fróes não anima os escriptores nacionaes. E' uma injustiça flagrante. O nosso applaudido patricio, que já pelo que faz como actor é motivo de lisonja ao nosso patriotismo, apenas, e fazendo obra meritoria, faz o que é intelligente e commercial (não nos esqueçamos de que Leopoldo Fróes é tambem empresario), separar o joio do trigo. Seria obra que exaltasse o nosso patriotismo Leopoldo Fróes pôr em scena a miúdo peças só porque as tenham assignado nomes brasileiros? Por muito desejo que se tenha em incentivar a arte nacional não se pode querer tanto. Isso tudo vem a proposito da primeira de hontem, no Trianon, que com o que succedeu ha pouco com a "Flores de sombra" é uma prova de que Leopoldo Fróes está no rol dos que trabalham com sinceridade pelo resurgimento do theatro nacional. Apresentem-se peças nacionaes, mas que sejam ao menos representaveis. E' o que elle tem procurado fazer. Feita essa justa reivindicação, falemos da peça hontem representada na "boite" da Avenida, "Nossa terra", seu titulo, comedia em tres actos, assignada pelo nosso collega Dr. Abadie de Faria Rosa. Antes de tudo constatemos o successo de bilheteria e de applausos conseguido pela peça do joven escriptor patricio. O Trianon teve duas casas repletas e chics, que fizeram o melhor trabalho de critica a que podem empresarios, actores e artistas aspirar. Os risos francos e sãos ali, aqui uma concentração de ligeira emoção, emfim, tudo prova de que a assistencia se interessava pelo desenrolar das scenas de "Nossa terra". Abadie de Faria Rosa dum desses triviaes romances de amor teve a habilidade e intelligencia bastantes para enquadral-o no ambiente do momento. Seu enredo, hoje largamente divulgado pelos nossos collegas da manhã, mostra-o. Como nem sempre succede ás peças que procuram ser patrioticas, "Nossa terra" não tem patriotadas, mas um comedimento elogiavel em tudo, quer quando criticando a arrogancia allemã, quer ao exalçar nosso sentimentalismo, nosso nacionalismo. E, finalmente, seus tres actos decorrem agradavelmente. De modo que foram muito justos os applausos que coroaram a obra de Abadie de Faria Rosa e a empresa que a montou. Leopoldo Fróes, encarregado dessa tarefa e interprete dum teuto-allemão, digno dos maiores encomios. E' o artista consciencioso que conhecemos e o mesmo empresario cuidadoso. E ao lado delle citemos ainda Attila de Moraes, excellente no velho allemão; Belmira de Almeida, Appolonia Pinto, Laura Fernandes e Henrique Machado. Deixámos para o fim o falar do trabalho de Amalia Capitani e Emygdio Campos. Este, artista estudioso, podia corrigir a interpretação do seu Mario, fazendo-o mais amoroso, mais sentimental, que o não foi nas scenas com a Elza. E quanto a Amalia Capitani desejaramos que fosse menos dura, mais sensivel no papel. São falhas, pensamos, de facil corrigenda.

"A linda funccionaria", no S. Pedro

A companhia Alexandre Azevedo deu-nos hontem, no S. Pedro, em reprise, "A linda funccionaria", deliciosa comedia de Capus. Como anteriormente, o desempenho esteve magnifico, recebendo todos os interpretes justos applausos da assistencia.

NOTICIAS

Chefalo-Palermo? .. estréa hoje no Phenix

Eis alguns numeros para a estréa de Chefalo-Palermo?... e a sua troupe, hoje, no Phenix: 1ª parte, Chefalo e as suas mysteriosas argolas de ouro; 2ª parte, Miss Malka Surray, norte-americana, no seu repertorio; Miss Ida Clmence no seu sktch e Miss Palermo no grandioso acto "The Garden of Mystery" com os seguintes numeros: Agua milagrosa, Uma fabrica de patos, Uma casa de bombeiro, Arte-Nova, A lanterna chineza, Um bombo sensacional, As cobras do diabo, O guarda-chuva da bruxa, O raio egypciano. Tudo feito com luxuosas transformações.

A primeira de hoje no Republica

Temos hoje no Republica, pela Companhia Dramatica Paulista, "A labareda" (La flambée).

——Ao que sabemos a companhia do Recreio vae em breve representar a opereta "Amor de mascara".

——A empresa do Phenix acaba de fechar contrato com a empresa Bastos & Williard, de Nova York, para a vinda a esta capital, em outubro proximo, duma grande companhia de variedades, genero Familia Bell. Essa companhia trará orchestra de senhoras.

——Espectaculos para hoje: Republica, "A labareda"; Carlos Gomes, "Portuguezes na guerra"; Recreio, "O Gabiru"; S. José, "O pobre Jeremias"; S. Pedro, "A linda funccionaria"; Trianon, "Nossa terra".

Uma marcha de resistencia do Tiro n. 307

BOM JESUS DE ITABAPOANA (E. Santo), 24 (Serviço especial da A NOITE)—Revestiram-se de grande imponencia os exercicios hontem effectuados pelo Tiro 307. Numerosos atiradores compareceram, sendo feita uma marcha de resistencia, num percurso de 12 kilometros.

Pelas associações

Associação Beneficente dos Empregados da A NOITE

Em assembléa geral hoje realisada foram approvados os estatutos dessa associação, tendo sido eleita e empossada a seguinte directoria: presidente, Narciso Argeo Vieira; vice-presidente, Augusto de Moraes Cratinguy; 1º secretario, Edgar Schmidt; 2º secretario, Armando Peixoto; thesoureiro, Arthur Borges.

Na mesma assembléa foram tambem eleitas e empossadas as commissões: de beneficencia, Alarico Marinho C. de Barros, Francisco Ferreira da Silva e Vespasiano Passos; de contas, Josephino de Moraes, Pedro Silva e Braz Vianna.

SPORTS

Corridas

O Classico Animação

O Classico Animação, que vae ser corrido domingo proximo, no Jockey-Club, foi instituido em 1904, tendo sido disputado sete vezes até hoje. Foi corrido duas vezes em 1.500 metros, uma em 1.450, duas em 1.300 e duas em 1.200 metros. Os tempos records foram: Therezopolis, em 1.500 metros, 90" 3|5; Favorito, em 1.450 metros, 95" 1|5; Mont Blanc, e Mont Rose, em 1914 e 1915, 85"; Bismarck e Madame, em 1904 e 1905, 80". Este anno a importante prova parece estar á mercê do potro Aldgate.

As montarias devem ser as seguintes: Aldgate (D. Suarez), Motor (J. Coutinho), Big-Boy (A. Olmos), Itajubá (H. Michaels), Mont Vert (E. Rodriguez), Ibis (R. Cruz) e Boa Vista (J. Escobar).

Football

Scratch carioca

Não ha nesta cidade quem não tenha suas idéas sobre organisação de scratches. Alguns discutem-n'as apenas entre amigos, outros não se contém, passam-n'as para o papel e querem vel-as publicadas. Agora, como sempre, em vesperas do jogo entre S. Paulo e Rio, as cartas dando opiniões sobre o nosso combinado são em grande numero. Tão grande que não é possivel publical-as todas. Vamos, pois, publicar uma, a abaixo, por mais interessante, certo de que para alguma cousa poderá servir, pois que ella contém idéas. Eis a carta:

"Permitta que lhe offereça uma pedrinha para a organisação do scratch. "Nos quoque gens summus".

Marcos; Vidal e Netto; Monteiro, Witte, Gallo ou Rolando; Menezes, Sidney, Cantuaria, Benedicto e Sylvio."

Como querem o team do America

Recebemos a seguinte carta da qual nos pedem a publicação:

"Tambem este "torcida americano" vem abusar da sua amabilidade em o attender para a publicação do team refundido do glorioso. Este só poderá ser: Alvaro; Paulino e Paiva; Nebulosa, Adhemar, P. Ramos; Paranhos, Oscar, Pedro, Arlindo e Villar. Adhemar em center-half estará bem, pois é esta a figura mais importante de um team, e como tem muito entrain, ajudará bastante o ataque, que é sempre a melhor defesa. Paranhos e Oscar darão boa ala, ligeira e entrante, como forte "pendant" á esquerda laureada: Arlindo-Nelson. Pedrinho, player caprichoso, optimo center será entre as duas alas. Teremos então a primeirissima linha de avantes cariocas! Adhemar é o melhor substituto de Witte, cuja saida, temporaria embora, infelizmente certa se afigura. Tal deve ser, Sr. redactor, o 1º team do bi-campeão. Assim ficará cada player conhecedor de sua linha, sem que haja solução de continuidade. — Dazwal."

QUEM PERDEU?

O "chauffeur" do auto 1.214 veiu nos trazer uma valise que foi encontrada em seu carro, contendo diversos objectos.

— Tambem um cavalheiro veiu nos trazer uma carteirinha encontrada na rua.

Para os navios ex-allemães

Foram nomeados no Lloyd Brasileiro: commandante do "Henry Wormann", o Sr. Pedro Gonçalves Labor; commandante do "Hohenstaufen", o Sr. Thomaz Gonçalves Coelho; primeiro radiotelegraphista do "Syrio", Sr. Arthur Faria, e mestres do "Sierra Nevada" e "Ladario", respectivamente, os Srs. Wolworb Cesario e Manoel João Rodrigues.

Um banquete ao prefeito de Senna Madureira

Recebemos de Senna Madureira o seguinte radiotelegramma:

"O banquete offerecido pelo coronel Selino Chaves ao prefeito Dr. Annanias Serpa foi muito concorrido, comparecendo representantes da magistratura, força publica, advogados, medicos, commerciantes, etc., etc."

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

P. H. E. N. O. M. E. N. O. — Não ha de que.

T. T. — Agora basta. Deve suspender a fórmula de Mandel que lhe aconselhámos ha tempos e, si não voltar o mal, nunca mais a deverá usar.

P. O. R. O. T. A. — Tome ás refeições um calix de quina La Roche. Procure dormir um pouco após as refeições. Tome durante uma semana dous banhos de assento por dia. E deve ter coragem. Para completar o tratamento eram precisas algumas applicações electricas. Mas, si não for devido a molestia mais séria, fazendo o que lhe indicamos terá resultado.

J. O. T. — Não ha de que.

Era e Lybia — Para aconselhar-lhe o remedio é preciso uma distincção entre a solitaria e os outros vermes.

R. E. C. A. — Exame.

O. S. — Provavelmente hemorrhoides. (E' quasi certo!)

P. R. A. D. O. — 1º, duas vezes por dia; 2º e 3º, não podemos invadir a seára alheia.

A. T. R. (Bello Horizonte) — Deve comer pouco, bem e a horas certas. Evitar de beber muita agua á mesa. Vinhos e licores, prohibidos. Quando sentir que vae começar a dor, tome: bicarbonato de sodio, sub-nitrato de bismutho e magnesia calcinada, ãã 10 grs.; para vinte papeis. Tome um duas ou tres horas depois das refeições, quando sentir o principio da dor.

E. G. A. S. M. C. — Exame.

T. O. B. I. A. S. — Não ha de que.

D. O. C. A. — Não tratamos disso.

P. A. U. L. O. — Exame.

C. A. L. M. — 1º e 2º, sim; 3º, não póde ser.

J. U. L. I. E. T. A. — Quem poderá ser mais sua amiga do que a sua progenitora? Abra sua joven alma com ella. E' a unica que poderá dar o remedio necessario. Para que estragar seu tenro organismo com drogas?

S. S. — Deve tomar um calix ás refeições. Suspender o uso desse remedio dez dias por mez. Depois de tres mezes, abandone-o.

DR. NICOLAU CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Mme. Dr. Castro Nunes, conde de S. Salvador de Mattosinhos, Dr. José Eulalio da Silva Oliveira e major Arthur Eduardo Pereira.

— Fazem annos hoje:

O menino Dante Manzolillo, filho do Sr. Luiz Manzolillo; D. Julieta Raposo, esposa do Sr. Manoel Raposo, da Casa da Moeda.

— Passa hoje o anniversario natalicio de Mlle. Deolinda de Oliveira Bulhões, filha do maestro José de Carvalho Bulhões.

— Passa hoje o anniversario natalicio da interessante menina Carmen, filha do Sr. Domingos Ferreira da Silva.

— Mlle. Corinthia Maria, filha do Sr. Rosa Junior, official da secretaria do Senado, festeja hoje o seu natalicio.

— Completou hontem mais um anniversario natalicio Mlle. Rosalina Vieira, filha do fallecido Sr. Ildefosso Vieira.

CASAMENTOS

Realisou-se sabbado ultimo o enlace matrimonial do Sr. Walter da Silva Verissimo, funccionario da policia, com Mlle. Virginia Barbosa Soares, filha do major Soares Barbosa. Foram testemunhas, no civil, o Sr. Carlos da Silva Verissimo e D. Abdulina Fontes Carqueja, e no religioso, o tenente Tiburcio Pires da Silva e sua Exma. senhora, D. Leonor Pires da Silva.

BODAS DE PRATA

Festejaram hontem as suas bodas de prata o Sr. Marcilio Gonçalves, cuja data anniversaria hontem tambem se passou, e sua Exma. esposa, D. Eurydice Gonçalves, residentes em Macahé. Commemorando este acontecimento, os filhos do casal mandaram celebrar uma missa em acção de graças, tendo havido á noite reunião intima.

NASCIMENTOS

O Sr. Octavio Trinas e sua esposa, D. Lucia Collen Trinas, têm o seu lar em festa com o nascimento do seu primogenito, Hello.

PELAS ESCOLAS

Os alumnos do 4º anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, por proposta dos academicos, Loureiro Junior, Velloso Rebello e Raymundo F. de Lima, resolveram offerecer á Congregação um quadro a oleo do Sr. visconde de Ouro Preto, ex-professor da Faculdade, para ser inaugurado no dia 2 de dezembro, na sala que tem por patrono o seu nome. Ficou encarregado de confeccionar o referido quadro, o Sr. Rodolpho Amoêdo, professor da Escola Nacional de Bellas Artes.

ENFERMOS

Já se encontra completamente restabelecido da grave enfermidade de que foi accommettido o Dr. Eduardo da Veiga, advogado no nosso fôro, que teve como seus medicos assistentes os Drs. Cunha e Mello e Henrique Duque.

——Acha-se gravemente enfermo em sua residencia, á rua Haddock Lobo, onde tem sido muito visitado, o capitão Dr. Manoel Moreira da Silva, chefe do Corpo de Cirurgiões-Dentistas do Exercito, e ex-deputado pelo Estado do Ceará.

VIAJANTES

Acha-se entre nós, vindo de Pernambuco, o 2º tenente do Exercito Dr. João Euphrasio Guió de Souza.

Morre um senador peruano

LIMA, 24 (A. A) — Falleceu o senador pelo departamento de Cuzco, Dr. Benjamim Latorre, politico de grande prestigio.

O alistamento para voluntarios de manobras no Ceará

FORTALEZA, 24 (A. A) — Foi encerrado o alistamento para voluntarios de manobras. E' de 105 o total de alistados nesta capital, entre os quaes figuram moços de importantes familias cearenses, como o Dr. Waldemar Falcão e bacharelandos Thomaz Accioly Filho, Raymundo Furtado, Romeu Martins e Cesar Fontinelle.

O «Rauenfelds» deixa o porto da Bahia

S. SALVADOR, 24 (A. A.) — Zarpa hoje deste porto o «Rauenfelds», com destino a Macau.

(90)

O ENIGMA DA MASCARA

OU

O PALADINO MODERNO

Grande e emocionante romance-cinema-americano

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

14º EPISODIO

A DAMA DO VE'O

XXXIX

A DAMA DO VE'O

Bettina soltou um grito abafado e de um salto correu a um canapé proximo á janella, na esperança de poder clamar por soccorro.

Mas, o Maneta presentira a sua intenção e, arremessando-se para onde estava a rapariga, vibrou-lhe forte pancada com a sua terrivel garra de aço.

Ao mesmo tempo, a um chamado, surgiram da ampla chaminé que guarnecia um dos recantos da sala alguns dos seus filiados, que, apoderando-se da rapariga, amordaçaram-n'a.

Dous dos homens arrastaram Bettina para o fogão e começaram a içal-a pela chaminé, emquanto que outros dous encarregaram-se do cofre, seguindo pelo mesmo caminho. Legar seguia á retaguarda.

—Eis o que se chama de uma cajadada matar dous coelhos! chacoteou o bandido satisfeito.

Em seguida, meneando a cabeça em direcção á porta, na qual pancadas fortes e repetidas reboavam:

—A construcção, apezar de velha, é solida! Teremos tempo de bater em retirada.

E, por sua vez, metteu-se pelo encaixe do fogão.

XL

NOS TRILHOS

No celeiro, Drayton acabava de dar aos "detectives" todas as explicações necessarias sobre a situação.

Terminara apenas a narrativa quando da penumbra da escada surgiu um homem.

—Já de volta, William?... indagou David. E deixou o cofre em logar seguro, como eu lh'o indiquei, no salão de caça?

O jardineiro ergueu o vasto chapéo de palha e murmurou:

—Perdão, Sr. Manley, não comprehendo bem, o que diz...

—Pergunto-lhe si o cofre chegou a bom porto e si você deu o meu recado a Miss Drayton.

O espanto do velho servidor parecia crescer á medida que falava o seu interlocutor.

—Com seu perdão, Sr. Manley, articulou William, a que cofre o senhor se refere?

David observou-o por instantes, cheio de pasmo, indagando a si mesmo si o velho não enlouquecera subitamente.

—Patrão, disse o secretario a Drayton, está ouvindo a resposta de William. Diz que ignora de que cofre eu lhe quero falar. Não lhe parece assombroso?

Um dos inspectores segredou ao ouvido do financeiro:

—Talvez o velho tenha bebido, e o whisky lhe faça perder a memoria!

Mas William que tinha o ouvido apurado, protestou:

—Desculpe-me, senhor, disse o jardineiro, mas eu não bebi uma só gotta de alcool durante o dia todo e dou-lhe a minha palavra de honra que o que está dizendo o Sr. Manley é como si elle estivesse falando grego.

—O que, retrucou este, não se recorda, então, de que, ainda não ha um quarto de hora, eu lhe entreguei um cofresinho que, com o seu ajudante John, devia ir levar a Miss Bettina?

—John! exclamou William, desde hontem, á noite, que não o vejo.

—Como! interveiu Drayton, você estava ha pouco trabalhando com John no canteiro das begonias, junto da entrada do "cottage"; foi ahi que os encontrámos.

—Mas tambem ao senhor eu não vi, e posso affirmar-lhe que se confiou o seu cofre a alguem esse alguem não fui eu!

David observou em silencio o jardineiro; na sua physionomia transparecia uma tal expressão de honestidade, e o tom em que falava era tão sincero que o rapaz sentiu-se subitamente presa de cruel apprehensão.

David correu á escada:

—Depressa! sigam-me! disse elle aos companheiros.

Deixando William boquiaberto, os quatro homens correram pela escada abaixo, atravessaram o jardim e dirigiram-se para o "cottage", onde encontraram Mistress Drayton bordando calmamente.

—Suppunha que estivesse com Bettina, disse-lhe Drayton.

—Estive ha pouco, mas a nossa filha foi para o salão de caça fazer os preparativos para a partida de "golf" combinada com o Sr. Manley.

Este não esperou pelo fim da phrase e correu para a porta de communicação; mas foi em vão que tentou abril-a.

Isso se produzia justo na occasião em que, do lado opposto, Legar e seus filiados preparavam-se para seguir o mesmo caminho que tinham tomado para entrar.

David e os seus companheiros acabaram por vencer o obstaculo e penetraram em furacão na sala.

Logo á entrada, depararam com o corpo inanimado de John, deitado no assoalho.

Bettina já ahi não estava.

Foi em pura perda que esquadrinharam todos os recantos da sala; cousa alguma lhes indicava o caminho tomado pelos raptores da rapariga. A janella era alta de mais e além disso muito estreita para que por ahi saltassem.

—Só resta o fogão! murmurou Manley.

Ao pronunciar essas palavras, o rapaz delle se approximara instinctivamente. Abaixando-se, apanhou uma gola de renda amarrotada, rasgada, que estava no chão.

—A gola de Bettina! disse a Sra. Drayton.

O rapaz, sem perder tempo, enfiou meio corpo no interior do fogão; chegou-lhe ao ouvido um rumor singular, como que o de um corpo que se estivesse içando ao longo das paredes.

Sem hesitar, dirigiu-se por sua vez ao cano pelo qual subiu á moda dos limpadores de chaminés, com o auxilio dos joelhos e dos hombros, indifferente á escuridão que o cercava e á fuligem que o cegava. O rumor que ouvia acima da sua cabeça activava-lhe a energia e decuplica a força de seus musculos.

Era preciso, custasse o que custasse, alcançar os raptores de Bettina antes que conseguissem sair do "cottage".

As trevas, no meio das quaes se debatia impediram-n'o de ver uma abertura pela qual certamente metter-se-ia si a tivesse notado: fôra por ahi que Legar e os seus acolytos tinham fugido, levando a prisioneira e o cofre contendo o thesouro da G. S. O.

O rapaz proseguiu na perigosa ascensão até a cumieira, mas logo que ahi chegou foi immediatamente assaltado por um dos homens que Legar deixara de guarda, para garantia da façanha.

A luta travou-se entre os dous homens, proximo ao rebordo da chaminé, na qual rolaram ambos, continuando na quéda o combate encarniçado.

O primeiro que chegou em baixo foi o aggressor de David. A cabeça do cumplice de Legar veiu bater num dos cães de ferro que guarneciam a lareira; caira sem sentidos no lagedo.

O seu corpo amorteceu a quéda do seu antagonista, que se levantou rapido, com grande espanto dos que o cercavam.

Sem dirigir-lhes a palavra, o rapaz correu novamente para o exterior, seguido por todos os homens presentes.

Ainda não havia decorrido tres minutos e, pela escada exterior, galgavam a cumieira da casa.

Desse observatorio, seria possivel descobrir a direcção tomada pelos que queriam prender a todo custo.

Em redor do "cottage", a planicie desenrolava o seu tapete de trigo dourado, de prados verdejantes, até ás margens do rio, cuja larga fita achamalotada reflectia aos raios solares. Por mais distante que já estivessem Legar e os seus cumplices, era impossivel não avistal-os.

Effectivamente, bem longe, muito ao longe, David distinguiu um pequeno grupo de homens dirigindo-se a correr para a praia. Não se poderia nutrir a minima duvida: era pelo rio que Legar resolvera fugir.

Cortando o lençol liquido que separava o campo das primeiras casas da cidade, ser-lhe-ia facil, logo que chegasse aos suburbios, metter-se pelas suas sinuosidades e considerar-se fóra de perigo.

Era preciso, a todo custo, frustrar esses planos.

Descendo precipitadamente a escada de ferro que lhe dera accesso ao telhado, David correu na direcção tomada pelos seus adversarios, sempre acompanhado por Drayton e os policiaes. Todos experimentavam o imperioso dever de chegar a tempo, e sem pronunciar palavra corriam a toda velocidade.

Finalmente, chegaram á praia.

Ali havia um pequeno molhe, onde estavam amarrados dous barcos movidos a petroleo; Legar, sem a minima hesitação, mettera-se num delles com um dos companheiros. O barco que os levava formava ao longe uma mancha quasi imperceptivel.

Felizmente, lá estava o outro barco. David e os seus companheiros nelle se installaram e a caçada recomeçou intensa e atormentada.

(Continúa)

Este folhetim é o 6º do 14º episodio que será exhibido a 26 do corrente nos cinemas Pathé e Ideal.

Cinema-Theatro S. José

Empresa PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica do actor Eduardo Vieira—Maestro director de orchestra, José Nunes.

A maior victoria do theatro popular!

HOJE — 24 de julho de 1917 — HOJE

Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2

11ª, 12ª e 13ª representações da hilariante peça em dous actos, arreglo-adaptação de Oduvaldo Vianna e Ruy de Villar, musica de Roberto Soriano

O POBRE JEREMIAS

Peça escrupulosamente escripta para fazer rir.

Amanhã e todas as noites — O POBRE JEREMIAS.

Sexta-feira, 27, «soirée d'honneur» do actor Alfredo Silva, com — O MARTORIO.

Em ensaios, a magica em tres actos e 10 quadros — A VERDADE E A MENTIRA.

TRIANON

Companhia LEOPOLDO FROES

HOJE — Terça-feira — HOJE

«Soirée» de arte ás 8 e ás 10 horas

SUCCESSO UNICO E INDISCUTIVEL!

4ª e 5ª representações da comedia em tres actos, original brasileiro do Dr. ABDADIE DE FARIA ROSA

NOSSA TERRA

Distribuição: Elza Schultz, DELMIRA D'ALMEIDA; Alice Paranhos, AMALIA CAPITANI; Jenny de Castro, a melhor de Lilia Paranhos), APOLLONIA PINTO; Clara Ruiz Paranhos, Laura Fernandes; Fritz von Helnotz, LEOPOLDO FROES; Nonoinha, Eduardo Pereira; Gustavo Duarte, Eduardo Pereira; Baptista Schultz, Alfredo Moraes; Mario Paranhos, Emygdio Campos; Pedro Paranhos, Henrique Machado.

Em Porto Alegre, actualidade. «Mise-en-scène» de LEOPOLDO FROES e Eduardo Pereira. Scenario novo pintado por Jayme Silva. Moveis da LE MOBILIER.

Amanhã, á matinée e ás 4 horas. Récita em homenagem ao traductor d'O CORAÇÃO MANDA.

THEATRO REPUBLICA

Empresa OLIVEIRA & C.

Companhia dramatica de S. Paulo, da qual faz parte a eminente artista ITALIA FAUSTA.

HOJE — A's 8 3/4 — HOJE

Primeira representação da bellissima peça em tres actos, de Kistermaekers

LA FLAMBE'E

(A LABAREDA)

Principaes personagens: Sylvio, ITALIA FAUSTA; Coronel Felt, Alves da Silva; Beaucourt, Carlos Abreu; Glogau, M. Aroso; Monsenhor, João Rodrigues; Barão Sittin, A. Soares; Baroneza Stettin, Luiza de Oliveira; Maurel, Oscar Duarte; Thereza, Clotilde Duarte. Os demais personagens desempenhados por Sophia Guerreiro, Eduardo Rocha, J. Lino, Genuino e J. Fernandes.

Programma do QUINTETTO GOUNOT — 1º, Lonc—Trianon, marcha; 2º G. Benard «Little Triffe», intermezzo; 3º, G. Piquet—«Cœur de Poupée», valsa; 4º, V. Monti—«Lo Novelli de la Chatelaine», 5º, H. Finck—«Mystic Beauty», á voi dance.

THEATRO RECREIO

Empresa JOSÉ LOUREIRO

Companhia de operetas e revistas — Direcção HENRIQUE ALVES

HOJE — HOJE

A's 8 e 9 3/4

A revista de maior successo dos espectaculos por sessões

O GABIRU'

EXITO colossal de ALF. ALBUQUERQUE, o rei da gargalhada e do riso — LES PETITS TROMBET (o liliputianos), BARBINGTON AND MISS DICKENS (os reis da dança).

Preços: Camarotes e frizas, 15$; cadeiras de 1ª, 3$; entradas a 2$; numeradas, 1$500; geraes, 1$000.

Amanhã, ás 7 3/4 e 9 3/4 — O GABIRU. Sexta-feira, 27, a operetta de Felix... traducção de Candido de Castro — ADEUS, MOCIDADE.